

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE GRAJAÚ
ENFERMAGEM BACHARELADO

SUZANE COSTA VILARINS

**A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À POPULAÇÃO IDOSA COM
ADOCIMENTO MENTAL NO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ- MA**

Grajaú

2024

SUZANE COSTA VILARINS

**A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À POPULAÇÃO IDOSA COM
ADOCIMENTO MENTAL NO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ-MA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao Curso de Enfermagem da
Universidade Estadual do Maranhão
(UEMA) para obtenção do grau de
Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Esp. Marcela Martins
Rocha

Grajaú

2024

Vilarins, Suzane Costa

A assistência de enfermagem à população idosa com adoecimento mental no município de Grajaú- MA / Suzane Costa Vilarins. – Grajaú, MA, 2024.

71 f

TCC (Graduação em Enfermagem) – Universidade Estadual do Maranhão, Campus Grajaú, 2024.

Orientador: Profa. Esp. Marcela Martins Rocha

1.Saúde Mental. 2.Idosos. 3.Assistência de Enfermagem. I.Título.

CDU:616-083:613.86-053.9(812.1)

SUZANE COSTA VILARINS

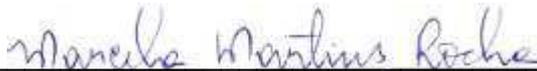
**A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À POPULAÇÃO IDOSA COM
ADOCIMENTO MENTAL NO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ-MA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado ao curso de Enfermagem da
Universidade Estadual do Maranhão
(UEMA) para obtenção do grau de
Bacharelado em Enfermagem.

Profa. Esp. Marcela Martins Rocha

Aprovado em: 26 / 03 / 2024

BANCA EXAMINADORA



Profa. Esp. Marcela Martins Rocha (Orientadora)
Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial
Universidade Estácio Sá



Profa. Esp. Carla Leitão Alves
Especializada em Docência do Ensino Superior
Faculdade Norte e Nordeste do Brasil



Profa. Esp. Maria Juliana dos Santos Cortez
Especializada em UTI Geral e Gestão da Assistência Intensiva ao Paciente Crítico
Faculdade Norte e Nordeste do Brasil

Aos meus pais, Elzivânia Alves e Nilson Carlos Vilarins, ao meu esposo Matias Santana e meus irmãos Luís Carlos Vilarins e Kaline Vilarins.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus imensamente por este momento, por sempre ser meu porto seguro, fonte inesgotável de fé. Por seu amor incondicional comigo, nunca permitindo que eu fraquejasse diante dos obstáculos todos esses anos.

A minha família, minha base, meu porto seguro. Ao meu amor minha mãe, Elisivânia Alves Costa Vilarins por ser meu alicerce, ao meu pai Nilson Carlos Pereira Vilarins, aos meus irmãos Luís Carlos Costa Vilarins, Kaline Costa Vilarins, que sempre me apoiaram e impulsionaram a seguir em frente na minha caminhada acadêmica e pelo carinho, vocês são meu motivo de chegar até aqui e não ter desistido. Agradeço também aos meus familiares e amigos pelo apoio.

Ao meu esposo Matias Santana Lima, por ter embarcado nesse sonho comigo, sempre do meu lado durante todo esse tempo me incentivando a seguir em frente, sou imensamente grata por tudo.

Aos meus avós Geruza Pereira de Orquiza Vilarins, Rozineide Gomes Costa, Sivaldo Santos Barros e Antônio Carlos Benicio Vilarins, que hoje não se encontra mais entre nós, mas foi um dos que mais me incentivou realizar meu sonho e o que me impulsionar cada vez mais. Agradeço por todo apoio e palavras de encorajamento.

Agradeço em especial minha amiga Selva Gomes da Silva, por ser esse ser de luz na minha trajetória, acreditando em mim e tornando possível a realização deste sonho. Obrigada pelo incentivo, ensinamentos sem você nada disso seria possível.

Imensamente agradeço minha amiga Marta de Sousa Pereira, minha irmã, por estamos juntas desde do ensino médio nessa jornada, superando todos os desafios em busca de nossos sonhos, sou muito grata a Deus ter colocado você em minha vida, unindo nossos propósitos. Muito obrigada por tudo, pelo apoio e amizade.

Aos meus amigos, Thadeu Dantas, Valéria Barros e Patrícia Barros, pelo incentivo, pelos conselhos, o companheirismo e pela amizade, sou grata por tê-los como amigos. Agradeço também a Maria do Reis, por todo carinho e apoio.

Gratidão a todos meus professores, em especial a minha querida orientadora professora Marcela Martins Rocha, uma ótima profissional, ser humano incrível. A instituição, juntamente com todo corpo docente e administrativo pelos ensinamentos.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram direto ou indiretamente na minha jornada, meus sinceros agradecimentos.

“Melhor é o fim das coisas do que o princípio delas; melhor é o longânimo do que o altivo de coração”

Eclesiastes 7:8

RESUMO

A enfermagem tem papel essencial no cuidado ao idoso, detectando as peculiaridades do processo de envelhecimento, envolvendo as famílias neste cuidado e também complementando a atuação de outros profissionais no cuidado ao idoso, abordando os problemas de saúde que os acometem. Posto isto, o presente estudo teve como objetivo geral analisar a assistência de enfermagem à população idosa com adoecimento mental no município de Grajaú - Maranhão. O estudo foi realizado através de uma abordagem qualitativa, a pesquisa se desenvolveu na cidade de Grajaú no estado do Maranhão, o local da realização da coleta de dados ocorreu nas Unidades Básicas de Saúde, Alodí Câmara Léda; Senador Vitorino Freire; Valdivino Sousa Matos e no Centro de Atenção Psicossocial. Foi realizado uma entrevista com aplicação do questionário com 11 questões, com os profissionais enfermeiros. Desta forma, apesar de os profissionais de saúde na atenção primária reconhecerem a importância do acolhimento, diálogo e afeto no tratamento de pacientes com queixas psicológicas, é frequente notar uma tendência em concentrar essas práticas em poucos profissionais ou encaminhar os casos para serviços especializados. Diante do exposto, conclui-se que o presente estudo permitiu ampliar-se os conhecimentos a respeito da assistência de enfermagem à população idosa com adoecimento mental no município de Grajaú-MA. Assim, o objetivo geral e os específicos desta pesquisa foram alcançados e pôde-se ter uma ampla visão dos trabalhos desenvolvidos por esses profissionais.

Palavras-chave: Saúde Mental; Idosos; Assistência de Enfermagem

ABSTRACT

Nursing plays an essential role in elderly care, detecting the peculiarities of the aging process, involving families in this care and also complementing the work of other professionals in elderly care, addressing the health problems that affect them. Having said this, the general objective of this study is to analyze nursing care for the elderly population with mental illness in the city of Grajaú - Maranhão. The study was carried out using a qualitative approach, the research was carried out in the city of Grajaú in the state of Maranhão, the data collection location took place in the Basic Health Units, Alodí Câmara Léda; Senator Vitorino Freire; Valdivino Sousa Matos and at the Psychosocial Care Center. An interview was carried out using a questionnaire with 11 questions, with professional nurses. Thus, although health professionals in primary care recognize the importance of welcoming, dialogue and affection in the treatment of patients with psychological complaints, it is common to notice a tendency to concentrate these practices on a few professionals or to refer cases to specialized services. In view of the above, it is concluded that the present study allowed us to expand knowledge regarding nursing care for the elderly population with mental illness in the city of Grajaú-MA. Thus, the general and specific objectives of this research were achieved and it was possible to have a broad view of the work carried out by these professionals.

Keywords: Mental Health; Elderly; Nursing Assistance

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS	Agente Comunitário de Saúde
APS	Atenção Primária à Saúde
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
ESF	Estratégia de Saúde da Família
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS	Organização Mundial de Saúde
PNI	Política Nacional do Idoso
RAPS	Rede de Atenção Psicossocial
RPB	Reforma Psiquiátrica Brasileira
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde
UEMA	Universidade Estadual do Maranhão

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Caracterização sociodemografico dos enfermeiros entrevistados das Unidades Basicas de Saúde e o Centro de Atenção Psicossocial, Grajaú-MA, 2023.....	29
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	15
2.1 Objetivo geral.....	15
2.2 Objetivos específicos.....	15
3 REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1 Saúde mental no Brasil	16
3.2 Envelhecimento populacional aspectos do Brasil e do mundo	17
3.3 Fatores que levam o adoecimento mental em idosos	19
3.4 Qualidade de vida do idoso com adoecimento mental	21
3.5 A assistência de enfermagem ao idoso com adoecimento mental ...	22
4 CAMINHO METODOLÓGICO	25
4.1 Desenho do Estudo	25
4.2 Cenário da Pesquisa.....	25
4.3 Participantes da Pesquisa.....	25
4.4 Critérios de Inclusão	26
4.5 Critérios de Exclusão	26
4.6 Instrumento e Técnica de Coleta de dados	26
4.7 Organização de Análise de dados	27
4.8 Aspectos Ético-Legais	27
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
5.1 Caracterização dos sujeitos da pesquisa.....	29
5.2 A assistência de enfermagem a população idosa com distúrbio mental.....	30
5.3 Busca ativa a população idosa com distúrbio mental.....	32
5.4 Desafios encontrados no atendimento à população idosa com adoecimento mental.....	34
5.5 O Preparo do enfermeiro ao atendimento à pessoa idosa com adoecimento mental.....	35

5.6 Dificuldade em identificar os sinais e sintomas de distúrbios mentais nos idosos	37
5.7 As estratégias integrativas no tratamento do idoso com distúrbio mental.....	38
5.8 A contribuição do profissional enfermeiro para a qualidade de vida da pessoa idosa.....	40
5.9 Capacitação para um atendimento mais holístico ao idoso portador de distúrbio mental	42
5.10 O acompanhamento do paciente idoso com transtorno mental	43
5.11 Estratégias que podem ser utilizadas para melhorar a expectativa de vida desses idosos portadores de distúrbios mentais	45
6 CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICES	59
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	60
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO....	62
ANEXO	65
ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISAS	66

1 INTRODUÇÃO

A população idosa no Brasil é uma das que mais cresce e com todos os problemas possíveis, sejam eles sociais, físicos, pessoais e mentais. Devido à sua debilidade, os idosos apresentam muitos problemas de saúde e principalmente algumas limitações físicas e mentais que os tornam vulneráveis e carentes de atenção especial (Castro, Ramos, 2019).

Os cuidados de saúde mental devem ser levados em conta no contexto de uma população em envelhecimento. O aumento do número de idosos com transtornos mentais tem gerado reflexões e mudanças de atitudes em relação aos cuidados nessa área. Enfatiza-se que os transtornos mentais são caracterizados por alterações nos processos cognitivos, conduzindo a perturbações clinicamente significativas ao nível emocional e comportamental, refletindo a uma compreensão da realidade e adaptação às condições de vida (Saldanha, 2021).

A enfermagem tem como foco o cuidado às pessoas em todo o ciclo vital e nos mais variados graus de complexidade, garantindo a recuperação física e mental dos indivíduos, além da promoção e prevenção em saúde (Mariano; Carreira, 2016).

Todavia, muitos fatores afetam a saúde mental do idoso, incluindo perda de vitalidade física, separação do local de trabalho, perda da vida social e do poder aquisitivo, baixa escolaridade, gênero, insatisfação com a imagem corporal, luto, histórico familiar, traços de personalidade, situação de vida, o ambiente de vida e estado de saúde (Conti, 2022).

Sendo assim, a enfermagem tem papel essencial no cuidado ao idoso detectando as peculiaridades do processo de envelhecimento, envolvendo as famílias neste cuidado e também complementando a atuação de outros profissionais no cuidado ao idoso, abordando os problemas de saúde que os acometem. Tendo em vista que o cuidado é uma marca do fluxo de trabalho da enfermagem, deve-se entender que as atividades desenvolvidas por esses profissionais consideram os aspectos multidimensionais do idoso e fornecem subsídios para um envelhecimento saudável (Noletto, 2020).

Ademais, os enfermeiros podem efetivamente ajudar os idosos com transtornos mentais em suas vidas diárias, melhorando sua qualidade de vida por meio de aconselhamento e diálogo, pois os mesmos precisam de atenção e cuidados

especiais, o relacionamento entre ambos têm que haver respeito e confiança para que o profissional possa trabalhar de fato com esse idoso (Saldanha, 2021).

Entretanto, com esse crescimento populacional, o cuidado de enfermagem relacionado ao idoso é negligenciado, considerado “violento” devido ao despreparo profissional e institucional para a qualidade de vida do paciente; por isso, é fundamental formar profissionais bem capacitadas para aprenderem e se adaptarem às mudanças que encontrarão (Sabião; Lemes, 2021).

Neste contexto, a execução deste trabalho se torna imprescindível devido à carência de qualificação específica dos enfermeiros para lidar com a população idosa que apresenta distúrbios mentais. Tal medida é essencial para evidenciar a excelência no atendimento, especialmente diante do crescente envelhecimento da população e do aumento da prevalência de doenças nesse grupo.

Diante disto, o trabalho objetiva-se analisar a assistência de enfermagem à população idosa com adoecimento mental.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar a assistência de enfermagem à população idosa com adoecimento mental no município de Grajaú - Maranhão.

2.2 Objetivos específicos

- Determinar as características da assistência de enfermagem a população idosa com adoecimento mental;
- Analisar como é realizada a busca ativa do paciente idoso com distúrbio mental;
- Observar quais são os principais fatores que prejudicam a assistência de enfermagem ao idoso com adoecimento mental;
- Identificar as estratégias integrativas dentro do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Grajaú - Maranhão para o tratamento do idoso com distúrbio mental.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Saúde mental no Brasil

O adoecimento mental, também conhecido como distúrbio mental, é conceituado pela psiquiatria tradicional como uma condição que pode ser duradoura, mas não necessariamente irremediável, e que pode evoluir para diferentes quadros (Peixoto, 2017).

No Brasil, as lutas pela mudança na forma de cuidar e olhar para a pessoa com distúrbios mentais ocorreram a partir da Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB), no final da década de 1970, na concepção do processo mais vasto da reforma sanitária e dos movimentos sociais contra a ditadura militar. Essa reforma trata-se de uma drástica ruptura do modelo manicomial, a partir da construção de um novo referencial científico, político e ético de cuidado (Eslabão, 2017).

Ademais, com a Reforma Psiquiátrica firmou-se estratégias de atendimento em saúde mental, hoje temos uma Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) que é constituída por serviços e equipamentos, tais como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) tipo I, II e III, CAPS Álcool e outras drogas, CAPS Infantil, Ambulatórios de Saúde Mental, Núcleo de Assistência a Saúde da Família, leitos em hospital geral, Serviços de Urgência e Emergência, e o cuidado prestado pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS), além dos Centros de Convivência e outros espaços de interações (Fagundes; Desviat; Silva, 2016).

Este novo modelo de assistência ao cuidado vem considerar e envolver usuários, familiares e a comunidade nas condutas terapêuticas. Assim, em face do modelo assistencial do CAPS, o cuidado passou a ser ofertado pela família, sendo fundamental no processo de reabilitação, uma vez que este promove cuidados essenciais à saúde como interação afetiva, auxílio no tratamento e nos cuidados básicos (Rodrigues, 2021, p.09).

Segundo Barbosa (2023), dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2019, demonstram que aproximadamente um bilhão de pessoas abrangendo 14% dos adolescentes do mundo que viviam com um transtorno mental. Já em idosos entre 60 e 64 anos retratavam a faixa etária mais atingida: 13,2% tinham sido identificados com depressão. O suicídio foi atribuído por demais de uma a cada 100 mortes e dos suicídios que ocorreram, 58% foram antes dos 50 anos.

Os transtornos mentais são um dos grandes motivos de incapacidade, acometendo um em cada seis anos vividos com incapacidade. Pessoas com situações críticas de distúrbios mentais morrem em torno de 10 a 20 anos mais brevemente do que a população em geral, sobretudo devido a doenças físicas evitáveis. As discrepâncias sociais e econômicas, guerra, crise climática e emergências de saúde pública, são ameaças estruturais globais à saúde mental. A depressão e a ansiedade cresceram bastante cerca de 25% apenas no primeiro ano da pandemia (Freitas, 2021).

Sendo assim, constata-se que a depressão, ansiedade e demais problemas agregados à saúde mental estão aumentando em todo o mundo, principalmente após a pandemia da COVID-19 em 2020, e que o Brasil segue essa tendência mundial, tendo seus resultados afetados pela depressão crescente conforme os anos. Além disso, instala-se um alerta a respeito de como os distúrbios mentais são tratados pela sociedade brasileira (Ferreira, 2023).

3.2 Envelhecimento populacional aspectos do Brasil e do mundo

O envelhecimento populacional começou no término do século XIX na Europa Ocidental e estendeu-se, nas últimas décadas por vários países de Terceiro Mundo, abrangendo o Brasil. Assim, percebeu-se, que após a década de 60 a taxa de natalidade se encontrava de 5,8 filhos por mulher, uma rápida queda no índice em um intervalo de 30 anos, diminuindo-se em 60%, a média de 2,5 filhos por mulher, juntamente com a diminuição da mortalidade e a crescente expectativa de vida, favoreceram para o processo de envelhecimento populacional (Simieli; Padilha; Tavares, 2019).

Em 2022, o número total de indivíduos com 65 anos ou mais no Brasil atingiu 22.169.101, representando 10,9% da população. Esse valor registrou um aumento de 57,4% em comparação com 2010, quando essa faixa etária contava com 14.081.477 pessoas, correspondendo a 7,4% da população. Por outro lado, a população idosa de 60 anos ou mais totalizou 32.113.490 pessoas (15,6%), mostrando um incremento de 56,0% em relação a 2010, quando contava com 20.590.597 indivíduos (10,8% da população) (IBGE, 2022).

A propósito, os índices demonstram que o número de idosos no mundo é elevado com estimativa que em 2050, a população idosa excederá o número de dois

bilhões de pessoas acima de 60 anos, e com projeções que apontam que esse processo será ainda mais acelerado nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, compreender esse cenário e suas particularidades é essencial para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento (Soares; Delinocente; Dati, 2021).

Portanto, hoje no Brasil, de acordo com a Política Nacional do Idoso (PNI), Lei n.º 8.842, de janeiro de 1994 e o Estatuto da Pessoa Idosa, Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003, em conformidade com proveniente do conceito determinado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), determina-se, no Brasil e em países em desenvolvimento, “idoso” é aquele com sessenta (60) anos ou mais. Em países desenvolvidos, o idoso é a pessoa com sessenta e cinco (65) anos ou mais (Romero, 2019).

O Estatuto da Pessoa Idosa reafirma os direitos fundamentais, previstos na Constituição, à alimentação, à saúde, à profissionalização, ao trabalho e ao transporte. A aprovação de leis como a Política Nacional da Pessoa Idosa e o próprio Estatuto da Pessoa Idosa visam garantir os direitos para a população idosa. Podemos enxergar isso como um grande avanço para a sociedade como um todo, visto que envelhecer é um processo palpável em nossa realidade (Pinto; Vieira, 2023, p. 09).

Deste modo, envelhecimento é um processo multifatorial e subjetivo, não sendo importante apenas a idade: ressalta a saúde e qualidade de vida, o que exige um entendimento mais amplo como aspectos econômicos, psicossociais e demográficos. Os eventos envolvidos ao rápido envelhecimento têm efeito socioeconômico e demográfico, em especial aqueles que provém da diminuição da taxa de aumento populacional e das alterações na estrutura etária, expandindo assim, o contingente de idosos e criando requisitos sociais que precisam de respostas políticas apropriadas (Simieli; Delinocente; Dati, 2019).

A princípio que a expectativa de vida dos idosos cresce, aumenta a prevalência de doenças crônicas, perigo de restrição física, risco de perda comprometimento cognitivo, queda sensorial, tendências acidentes e exclusão social. Além dos aspectos físicos, é relevante relatar que a saúde mental também poderá estar desgastada. O estado psiquiátrico no idoso engloba demência, transtorno de ansiedade, bipolaridade, depressão e até esquizofrenia, mas as depressões até então são os principais problemas de saúde mental nesta faixa etária (Sousa, 2022).

Todavia, o envelhecimento é um dos grandes desafios da saúde pública atual, já que enfermidades próprias obtém maior relevância e por este motivo existe uma

crescente procura por serviços de saúde. Além do mais, as internações hospitalares são mais recorrentes nessa faixa etária, o tempo de permanência de leitos é maior devido às doenças crônicas, o que exige medicações e cuidados contínuos (Silveira, 2016).

Desse modo, o envelhecimento humano, demonstra desafios éticos que determina a exigência de refletir o presente e o futuro das pessoas idosas. Torna-se necessário medidas que acarreta o envelhecimento ativo sejam aperfeiçoadas, voltando-se cada vez mais ao reconhecimento da autonomia e independência como função fundamental. Esta ressignificação do envelhecimento deve dirigir-se em ação de sensibilização social acerca do envelhecimento, perceber a mudança no status e papel dos idosos nas últimas décadas, e assim, reaver a dignidade no envelhecimento (Ohara, 2019).

3.3 Fatores que levam o adoecimento mental em idosos

O envelhecimento proporciona alterações fisiológicas que culminam na crescente exposição às doenças que podem levar a mudanças das capacidades cognitivas e físicas. Episódio este que leva a queda da cognição, da mobilidade e limitações nas atividades de vida, designando declínios de competência funcional e de soluções adaptativas que são essenciais para a execução das atividades da vida diária. Isso afeta diretamente na saúde mental dessas pessoas que antes ativos, passam a necessitar de outras pessoas para as atividades práticas cotidianas (Cunha, 2022).

Ademais, é indispensável considerar que o sofrimento psíquico não é uma restrição do envelhecimento. No entanto, nesse processo, os idosos com maiores vulnerabilidades como abaixo acesso a recursos e aparatos sociais em seu contexto, podem ser mais predispostos ao adoecimento psíquico, apto da ocorrência de transtornos leves, moderados ou graves e permanente, e responsável por interrupções relevantes em seu cotidiano, na socialidade e em sua vida proveitosa (Silva, 2021).

Desta forma, em relação aos sofrimentos mentais nos idosos, são indicadas várias causas que levam a crescente geral de suas prevalências, desde transtornos ansiosos, depressivos, às síndromes psicóticas. A perda do status anterior na

sociedade, perda de familiares e amigos próximos, isolamento social, perdas sensoriais e de habilidade funcional, com a presença também de outras circunstâncias orgânicas e a evolução da idade, são fatores que contribuem para este estado (Cruz e Silva, 2022).

As principais definições de transtornos mentais de início tardio evidenciam que as limitações financeiras, a aposentadoria, a baixa escolaridade, a presença de outras comorbidades clínicas, o isolamento social, o gênero feminino, o histórico familiar, os traços de personalidade pré-mórbida e a perda de familiares, podem ser fatores de risco para o desencadeamento desse processo. Os transtornos mentais orgânicos, por exemplo, são as doenças mentais que mais levam essa população a procurar serviços médico-hospitalares, apresentando frequências de 4,2% a 7,2% em indivíduos com mais de 60 anos em diversas regiões do mundo e do Brasil (Biasoli; Moretto; Guariento, 2016, p.03).

Outro fator é desigualdade social, grave fato encarregado por processos de privação de direitos e de acesso a bens e serviços sociais, de segregação social e de inconsistência da qualidade de vida, é classificado um evidente fator de risco para a estimulação de sofrimento e perturbação psíquico. Relação viável na atualidade, em decorrência do aceite da definição vasta de saúde e da noção de multidimensionalidade e determinação social do processo saúde-doença, em anuência ao princípio da integralidade, preconizado na política pública vigente (Silva, 2021).

Por outro lado, motivos relacionados ao modo de vida como, por exemplo, a diminuição da atividade física e o exagero de tempo dispensado em atividades sedentárias podem aumentar a possibilidade de desenvolvimento dos problemas de saúde mental. A inatividade física e o crescente no comportamento sedentário estão entrelaçados ao desenvolvimento de sintomas depressivos e falta da função cognitiva (Silva, 2017).

Entretanto, a saúde mental de forma geral tem sido apontada como um problema de saúde pública e termina tendo o mesmo efeito entre as pessoas idosas, já que os transtornos mentais de alto domínio nesta faixa etária são os transtornos depressivos e ansiosos, os quadros maníacos, as demências, o alcoolismo, os transtornos mentais frequentes e a dependência do uso de outras drogas medicamentosas. Os fatores de adoecimento em idosos por estas circunstâncias, são concedidas principalmente pela sequência de fatores estressantes (Reis, 2021).

Sendo assim, ao refletir em envelhecimento saudável, faz-se necessário e indispensável olhar para a saúde mental das pessoas idosas. Não observar apenas a doença em si, mas sim a vida do idoso, seu estado emocional, sua autonomia e independência, e os vários motivos que podem estimular no seu adoecimento. Além do mais, torna-se necessário expandir programas e ações envolvidas a promoção da saúde mental, ao diagnóstico precoce e ao tratamento dos transtornos mentais em pessoas idosas, na intenção de melhorar a sua saúde mental e a qualidade de vida e seu bem-estar (Zuge, 2022).

3.4 Qualidade de vida do idoso com adoecimento mental

O envelhecimento é o processo natural e gradativo, gera restrições e mudanças no desenvolvimento do organismo do idoso, com conseguinte a redução da qualidade de vida, que pode ser entendida como um composto harmonioso de satisfações que a pessoa detém no seu cotidiano, tendo-se tanto os aspectos físicos quanto o psicológico e o social. Observando-se o crescimento da prevalência de enfermidades particulares deste faixa etária e entre os problemas de saúde que lesam os idosos, encontram-se os transtornos mentais (Martins, 2016).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, qualidade de vida é “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Segundo a mesma biblioteca, “envolve o bem-estar espiritual, físico, mental, psicológico e emocional, além de relacionamentos sociais, como família e amigos e, também, saúde, educação, habitação, saneamento básico e outras circunstâncias da vida” (Sousa, 2020, p. 21).

Dessa maneira, o ser humano para tenha uma boa qualidade de vida é necessário que uma série de necessidades orgânicas sejam compensadas. Porém, não pode ser diminuída apenas a esse aspecto que implica em como é avaliado a qualidade de vida buscando ultrapassar a simples subsistência humana, agradando também o agrupado de carências relativas ao lazer, à participação, à liberdade, ao afeto, ao entendimento à criação, à identidade e à proteção (Silva, 2016).

Portanto, ao falar de idosos atualmente é falar sobre qualidade de vida. Se referindo as pessoas idosas, a qualidade de vida está relacionada a continuidade da disposição física, social, espiritual e psíquica. Para estes, a independência, liberdade

de escolha, boa energia física, vínculos satisfatórios relacionamento interpessoal e atividade, são aspectos de boa qualidade de vida nesse período vital. O que alcança a sua posição na vida, no cenário cultural, cuidados com a saúde, habitação e saneamento básico, devendo ser observada neste quadro vasto e integrativo (Silva; Santos; Pucci, 2021).

Sendo assim, para que o envelhecimento ocorra de forma positiva e satisfatório é de suma relevância, que o cuidado familiar, a assistência dos profissionais de saúde com condutas, intervenções direcionadas à promoção em saúde e prevenção de doenças e agravos, com uma abordagem que inclui a família nas atividades de cuidado, no embate do processo de envelhecimento da melhor forma possível (Silva, 2020).

3.5 A assistência de enfermagem ao idoso com adoecimento mental

A resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) N° 599/2018, que aprova a norma técnica permitindo ação da equipe de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria, indica que o enfermeiro possui um fundamento técnico-científico por meio de uma pós-graduação na área Saúde Mental, Atenção Psicossocial ou Enfermagem Psiquiátrica, conforme a legislação educacional brasileira. A presença da Equipe de Enfermagem é fundamental para uma assistência humanizada a todos os seus pacientes (Albuquerque; Almeida, 2020).

O enfermeiro requer estar ciente das adversidades que o idoso acha ao se deparar com fraquezas físicas e mentais e as limitações, por isso é importante que esse profissional detenha de conhecimento na área para ajudar os idosos nesse momento, porque os enfermeiros são os profissionais de saúde que dispõem de contato direto e mais constantes com os pacientes (Castro; Ramos, 2019).

Ademais, o papel do enfermeiro é o de agente terapêutico, sendo essencial deter sabedoria generalista para ressignar cuidados ao doente mental, visto que o paciente precisa de projetos terapêuticos e estratégias de intervenção, desse modo reprogramando a sua nova história (Cenci, 2016).

Desta forma, o cuidado em saúde dos idosos produz uma demanda profissional capacitada que espelha em uma demanda econômica, especialmente para aqueles em condições especiais como: alterações sensoriais, desequilíbrio postural, motoras e dificuldade de locomoção e as práticas de cuidado são destacadas em: incentivar,

orientar, auxiliar e buscar alternativas que proporcionam a saúde e o bem-estar do idoso em companhia com sua família (Freitas; Almeida, 2020).

As dificuldades oriundas desta faixa etária necessitam de cuidados adequados e cuidadores qualificados, para que consigam reduzir os sofrimentos e proporcionar uma melhora da qualidade de vida ao paciente idoso (Silva; Menegalli; Oliveira, 2021).

Assim, a enfermagem no seu campo de atuação é encarregada por ampliar a conscientização sobre a relevância da saúde mental em idosos, tal como esclarecer sobre os serviços de saúde acessíveis, salientando a importância de distanciamento social e o uso da tecnologia para conter seus danos negativos, deste modo é primordial capacitar os profissionais para os cuidados de saúde mental comunitários, principalmente aqueles profissionais que estão em locais distantes (Silva, 2022).

O cuidado de enfermagem é indispensável na terceira idade, pois se trata de uma população que gera demanda de atenção em saúde maior que as demais faixas etárias, e o profissional da enfermagem é o principal responsável por promover ações de cuidado a este usuário, tendo assim papel fundamental em ofertar a assistência de forma humana. Em analogia aos cuidados de enfermagem ao paciente idoso são imprescindíveis a melhoria do estado de saúde, quer quando a intervenção que se dirige à manutenção ou a obtenção de estilos de vida saudáveis, quer quando em situação de doença se conduzem a aquisição do bem-estar ou à promoção da independência (Freitas; Almeida, 2020, p.02).

Entretanto, a equipe de enfermagem expõe que a dificuldade em cuidar deste público também está relacionada à falta de estruturação dos gestores dos hospitais gerais, pois as unidades não dispõem de suporte estrutural, medicamentoso e de recursos humanos para a assistência. Os hospitais necessitam se adequar a esse público, pois para que a reforma seja agradável são cruciais transformações por parte dos profissionais, gestores, da estrutura física das unidades oferecidas aos pacientes internados, e principalmente mudanças que precisam ocorrer sobretudo nas disciplinas aplicadas nas faculdades (Oliveira, 2019).

Deste modo, que existe uma grande necessidade de cuidados nessa fase da vida, indícios demonstram a relevância de trabalhar a assistência de forma humanizada, tendo em conta atender as necessidades básicas e procurar tratamento holístico para o processo de saúde e doença. Sendo assim, humanizar em saúde é atender as necessidades do outro com compromisso, e compreender suas necessidades, identificando seus direitos, pois se tratam de seres que possuem sentimentos, famílias e histórias (Torres, 2021).

Portanto, é evidente a carência de mudança na conduta dos profissionais de enfermagem para uma abordagem integral, considerando a singularidade do ser humano, o contexto de saúde e doença em que ele está inserido, seus vínculos e necessidades, penetrando a coparticipação no processo da restauração e a promoção do autocuidado como forma de encarregar a pessoa pela sua saúde (Oliveira, 2019).

4 CAMINHO METODOLÓGICO

4.1 Desenho do Estudo

O estudo consiste em uma base qualitativa descritiva. A pesquisa qualitativa não visa à quantificação, contudo busca ao direcionamento para o desenvolvimento de estudos que procuram respostas que possibilitam entender, descrever e interpretar fatos (Proetti, 2018).

4.2 Cenário da Pesquisa

A pesquisa se desenvolveu na cidade de Grajaú no estado do Maranhão, com uma área de aproximadamente 8.861,717 km², e uma população estimada em 73.872 de pessoas. Além disso, localiza-se na mesorregião Centro Maranhense, a qual integra os municípios de Arame, Barra do Corda, Joselândia, Sítio Novo, Tuntum, a microrregião do Alto Mearim e Grajaú. O referente município dista de São Luís, a capital do estado, 418.47 quilômetros, ligada a esta pela BR-226 e a MA- 006 (IBGE, 2022).

Com isso, limita-se ao norte com Arame, ao nordeste com Itaipava do Grajaú, a leste com Barra do Corda, ao sul com Formosa da Serra Negra, a oeste com Sítio Novo e ao noroeste com Amarante do Maranhão. Outrossim, considera-se que o município é um dos vinte mais populosos do Maranhão, sendo um local de prestígio regional no que diz respeito aos municípios vizinhos no âmbito da produção agrícola, gesseira, educacional e de saúde (IBGE, 2022).

O local da realização da coleta de dados ocorreu nas unidades de Atenção Básicas de Saúde (UBS), Alodí Câmara Léda localizada na rua Leão Figueredo no Bairro Rodoviária setor Mangueira, Senador Vitorino Freire localizada na rua Antônio Francisco dos Reis no Bairro Centro, Valdivino Sousa Matos localizada na vila Milton Gomes, Eunice Lima Brito localizada na Avenida Édson Lobão no bairro Vilinha e no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), localizado na rua Olympio Fernandes, Bairro Vila Viana, Grajaú MA.

4.3 Participantes da Pesquisa

O presente estudo contou com a participação de cinco profissionais enfermeiros do Caps e das UBS, sendo estas escolhidas de forma aleatória no município de Grajaú-MA. Ocorreu a entrevista com aplicação do questionário com os 05 profissionais enfermeiros, sendo quatro atuantes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) sendo estas, Alodí Câmara Léda, Senador Vitorino Freire, Valdivino Sousa Matos, Eunice Lima Brito e um no Centro de Atenção Psicossocial.

4.4 Critérios de Inclusão

Perante esse cenário de pesquisa, considerou-se como critério de inclusão os profissionais enfermeiros atuantes nas Unidades Básicas de Saúde, Alodí Câmara Léda, Senador Vitorino Freire, Valdivino Sousa Matos, Eunice Lima Brito e o Centro de Atenção Psicossocial do município de Grajaú Maranhão, aceitando assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE-B). Desta forma, foi possível identifica-se sobre a problemática que foi estabelecida baseada nos objetivos do estudo.

4.5 Critérios de Exclusão

O critério de exclusão considerou todos os profissionais enfermeiros que estavam de férias, licença ou afastados por motivos pessoais e os profissionais que se recusaram a participar da pesquisa do Município de Grajaú Maranhão. No qual somente um participante se recusou a participar.

4.6 Instrumento e Técnica de Coleta de dados

Foi utilizado para coleta de dados, uma entrevista com a aplicação de um questionário (APÊNDICE-A) com perguntas abertas, contendo 11 questões, sendo a primeira sobre o levantamento perfil socioedométrico e as demais foram acerca da temática, tendo como instrumento de pesquisa a entrevista. As entrevistas ocorreram em um tempo estimado de aproximadamente de 30 minutos por participantes no ambiente de trabalho dos profissionais, num horário que não interferiu no seu fluxo.

Quanto ao procedimento, foi realizado conforme a disponibilidade dos profissionais inseridos no estudo, ocorreu um agendamento prévio estabelecido no

mês de novembro no turno vespertino, para a realização da entrevista com aplicação do questionário, no qual a pesquisadora explicou de fato como funcionava o questionário e seu desígnio.

Inicialmente, ocorreu a apresentação e explicação sobre o desenvolvimento e finalidade da pesquisa. Após a aceitar participar do estudo o participante era convidado a dirigir para um local apropriado junto ao pesquisador em um local silencioso e acolhedor, disponíveis no ambiente proposto, para a então realização da entrevista, de forma presencial nas unidades.

Para execução das entrevistas, utilizou-se um gravador de voz simples, presente no celular da marca Xiaomi Redmi 9s, uma vez que esse gravador permitiu uma melhor transcrições das falas no momento da análise dos dados, de acordo com a autorização dos participantes, sem perda da qualidade das informações respondidas pelos entrevistados.

4.7 Organização de Análise de dados

Para análise dos dados foram utilizados o método de análise de conteúdo ou categorias com os materiais obtidos através da entrevista por meio da aplicação do questionário aos profissionais da amostra deste estudo. Por conseguinte a coleta dos dados, as questões aplicadas foram avaliadas e transcritas na plataforma do Microsoft Word composta por questões enumeradas de 1 a 11.

A análise dos conteúdos ocorreu por meio da técnica de Bardin (2016), seguindo-se as fases de: pré-análise; exploração do material, categorização ou codificação; e tratamento dos resultados, inferências e interpretação. Por conseguinte, para garantir o anonimato na exposição dos depoimentos, denominando os enfermeiros de “Enfermeiro”, utilizando apenas a sigla “Enf”. Seguida pelos números 1 a 5, conforme o número de questões sem quaisquer alterações do que foi respondido por cada participante.

4.8 Aspectos Ético-Legais

A coleta de dados ocorreu apenas, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, e realizada durante o mês de novembro de 2023, de forma presencial nas

unidades. O estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA e aprovado por meio do parecer 6.387. 937 (ANEXO-A), de acordo com o que se argumenta nos princípios da resolução n° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), no qual estabelece regras para pesquisas que envolvem seres humanos. Portanto, todas as pessoas que participaram da pesquisa tiveram seus direitos assegurados de liberdade e segurança, podendo deixar de participar do estudo sem obstáculos. CAAE: 71220223.300005554.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão foram apresentados de acordo com as informações coletadas nas entrevistas com os profissionais enfermeiros, onde foram analisados, a assistência de enfermagem à população idosa com adoecimento mental no Município de Grajaú-MA.

5.1 Caracterização dos sujeitos da pesquisa.

O perfil sociodemográfico dos profissionais enfermeiros entrevistados está relacionado com itens (gênero, idade, tempo de formação, tempo de atuação e especialização).

Tabela 1: Caracterização sociodemográfico dos enfermeiros entrevistados das Unidades Básicas de Saúde e o Centro de Atenção Psicossocial, Grajaú-MA, 2023.

Caracterização	N°
Gênero	
Feminino	3
Masculino	2
Idade	
29 a 31 anos	1
31 a 40 anos	4
Tempo de formação	
4 a 10 anos	2
10 a 20 anos	3
Tempo de atuação	
2 a 10 anos	3
10 a 20 anos	2
Especialização	
Sim	4
Não	1

Fonte: Autores, 2023.

Os depoimentos foram coletados dos enfermeiros os quais deram espontaneamente com a recepção amistosa e acolhedora. No decorrer das entrevistas somente um profissional se recusou a participar, mas com os demais não houve nenhuma resistência, exceto quanto ao medo de perder seus respectivos empregos.

A população da pesquisa foi constituída por 5 profissionais enfermeiros do município de Grajaú-MA, sendo a maioria do sexo feminino com 60% (3) e o sexo masculino com 40% (2) com faixa etária acima de 29 anos, na qual prevaleceu a idade de 31 a 40 anos. Segundo o estudo de Magalhães (2021), a enfermagem é uma profissão historicamente conhecida por ser exercida tanto por homens quanto por mulheres, tendo Nightindale contribuído para a massificação do trabalho feminino na categoria, a partir de sua influência uma figura icônica na história da enfermagem, desempenhou um papel crucial na promoção do trabalho feminino nessa área.

O tempo médio de formação profissional variou, de 2 a 10 anos e de 4 a 10 anos. No que se refere o tempo de atuação variou de 2 a 10 anos e de 10 a 20 anos. Já em relação a especialização dos 5 profissionais entrevistados, somente um relatou que não possui especialização, como destacado na tabela 1.

Segundo os autores Barba; Oliveira (2021), a correlação entre o tempo de trabalho na equipe e o perfil de formação de pós-graduação é um aspecto destacado de relevância significativa para o ensino de graduação. A entrada no mercado de trabalho, especialmente na Atenção Básica e mais precisamente na Estratégia de Saúde da Família (ESF), geralmente ocorre em estágios iniciais, como mencionado, com uma integração recente nas equipes.

5.2 A assistência de enfermagem a população idosa com distúrbio mental

Pode-se observar nas falas dos participantes desta pesquisa, que a assistência é prestada através das consultas e visitas domiciliares. E que a assistência ao idoso com distúrbio mental depende não apenas do profissional enfermeiro ou da equipe multidimensional, mas também pela rede de apoio familiar, sendo uma assistência compartilhada.

Pode-se evidenciar que é relevante que profissionais de saúde estejam atentos não apenas às condições físicas dos pacientes, mas também ao seu bem-estar mental

e emocional. A abordagem integral da saúde, que considera tanto os aspectos físicos quanto os psicológicos, é fundamental para proporcionar um cuidado completo e eficaz aos pacientes, especialmente aqueles com condições crônicas como hipertensão e diabetes.

As transcrições a seguir se relacionam com tais informações:

“A gente tenta sempre é envolver a população idosa nas atividades é física ofertadas dentro da unidade básica de saúde. Na tentativa de fazer resgate desses todos aí que está há muito tempo é sedentário dentro de casa e da qual muitas vezes não se tem ali uma assistência familiar, né? Uma participação familiar nos seu dia a dia, então a gente tenta de primeira linha, fazer essa assistência dessa forma, é para que esse idoso não venha a ter um prejuízo maior em saúde mental.” (Enf.1)

“Quando a gente vê o diagnóstico fechada de determinado idoso, a gente tenta também resgatar esse familiar para participar da vida, tentando sempre fazer esse compartilhamento para que não fique é somente a parte profissional.” (Enf.1)

“A assistência de enfermagem ela é um exame clínico, né? Geralmente eles vêm portadores de diabetes e hipertensão. Geralmente, né? Então a gente vê a necessidade do paciente conversando mesmo com ele.” (Enf.2)

“No ato da consulta, mesmo no posto ou a domicílio, que a gente faz também a as visitas domiciliares, né. Justamente agora eu estou fazendo visita domiciliar aos hipertensos e diabéticos. Mas a gente pode também é fazer não um diagnóstico, né, mas ver se esse paciente tem algum distúrbio mental, se ele está sofrendo com algum tipo de depressão ou algo do tipo, né? E a gente pode detectar essa população com distúrbio dessa forma, no atendimento clínico da UBS e também domiciliar.” (Enf.2)

“Da mesma forma como para qualquer outro público. Quando a gente toma conhecimento que o idoso está com algum tipo de sofrimento, a gente faz uma busca, né da situação, quando tem necessidade de fazer visita domiciliar, a gente faz. É o diferencial aqui é que, como idoso, ele tem mais necessidades, né, as vezes é um idoso solitário ou é um idoso que ainda é chefe de família, a gente precisa melhorar a rede de apoio dele para poder dar uma assistência melhor.” (Enf.3)

Ademais, o aumento constante do número de idosos tem causado preocupação em nível global, em especial o aumento de doenças associadas ao envelhecimento, com destaque para os transtornos mentais que afetam cerca de um terço da população idosa. É primordial que haja um foco maior em compreender e lidar com esses desafios incluindo não apenas aos profissionais de saúde, mas também a participação da comunidade e da família para proporcionar um ambiente mais inclusivo e solidário para os idosos com distúrbios mentais, além de identificar e tratar desses distúrbios (Carreiro, 2018).

Desta maneira, nas UBS, os profissionais de enfermagem têm um papel fundamental para com a comunidade, desde consultas, até visitas domiciliares, através de ações tanto diretas quanto indiretas. Dentro dessas unidades, os enfermeiros estabelecem uma comunicação ativa, construindo vínculos com os pacientes e suas famílias, agindo como mediadores entre eles e os serviços de saúde. Essas ações permitem uma identificação precisa das necessidades individuais, possibilitando o desenvolvimento de estratégias personalizadas que atendam às particularidades de cada grupo na comunidade (Maia, 2023).

Deste modo, autor Lemos (2017), cita que a prestação de cuidados às pessoas idosas com distúrbios mentais é estruturada através de consultas, visitas domiciliares e programas educativos. Essas práticas são enriquecidas pela escuta ativa das necessidades de saúde dos usuários, promovendo uma assistência mais holística e individualizada.

Portanto, é notório que o enfermeiro exerce papel crucial na promoção da autonomia desse grupo de idosos, realizando busca ativa, pois ele pode incentivar sua adesão a tratamentos terapêuticos, levando em consideração os limites impostos pelo processo natural de envelhecimento, que são avaliados individualmente.

5.3 Busca ativa a população idosa com distúrbio mental

A busca ativa dos idosos portadores de distúrbios mentais e os demais dessa mesma população especifica se faz através dos agentes comunitários de saúde ou por algum familiar, que sinalizam o profissional a respeito dos pacientes identificados por suas patologias, conforme destacado pelos participantes deste estudo.

Da mesma forma enfatizam também o papel da família na detecção de problemas de saúde mental. Eles estão em contato mais próximo com o indivíduo e muitas vezes são os primeiros a notar mudanças em seu humor, comportamento ou funcionamento geral. Além do mais, os participantes destacam que essa busca ativa ocorre por meio também das visitas domiciliares, onde eles podem estar identificando as necessidades desse idoso e assim prestar a devida assistência.

As transcrições a seguir confirmam com tais informações:

“A busca ativa a gente sempre relata os agentes de saúde. Então eles têm mais assim, mais proximidade com a população. Se eles também detectar

aqui, também não é só um caso de médico ou enfermeiro, né. Até a própria família também, às vezes, detecta e passa essa situação pra gente.” (Enf.2)

“A busca ativa ela vai ocorrer mediante sinalização. Tipo agente de saúde ou a própria família nos procura e a equipe faz esse manejo de visita domiciliar procura esse idoso, viu o que está acontecendo para poder fazer a oferta dessa assistência, né.” (Enf.3)

“Através da visita domiciliar.” (Enf.4)

Nesse contexto, diante da resistência à utilização dos serviços de saúde pública, que visa proporcionar o melhor atendimento possível, a equipe multiprofissional deve empenhar-se na disseminação de informações. Isso inclui realizar busca ativa por usuários, promover campanhas de informação em saúde e orientar os agentes comunitários de saúde para divulgar os horários e dias de atendimento das unidades. O foco dessas iniciativas é promover a saúde, reduzir os obstáculos de acesso (Lima; Ferraz, 2020).

Deste modo, a visita domiciliar exerce um papel decisivo ao permitir uma compreensão detalhada das situações e necessidades enfrentadas pelas famílias e seus membros. É uma ação essencial na promoção e cuidado da saúde, permitindo a identificação ativa das demandas, o diagnóstico local e o planejamento de ações com base na realidade observada. Além disso, serve como um elo intermediário entre as famílias e as equipes de saúde, facilitando a comunicação e garantindo uma abordagem mais individual e centrada no paciente (Santos; Cunha, 2017).

Além do mais, o trabalho do Agente Comunitário de Saúde (ACS) merece destaque, sendo uma peça fundamental nas UBS, atuando como um elo entre os enfermeiros e a comunidade. A proximidade do ACS com a comunidade proporciona um conhecimento íntimo dos problemas sociais e de saúde enfrentados pelas famílias. Essa proximidade facilita a identificação de necessidades específicas e permite a implementação de intervenções mais eficazes e adaptadas às demandas locais (Brasil, 2021).

Portanto, os ACS contribuem para uma assistência estratégica a população idosa com distúrbios mentais, pois lhe permite notificar os demais profissionais da equipe a necessidades de intervenções, tentando diminuir as dificuldades no atendimento os mesmos.

5.4 Desafios encontrados no atendimento à população idosa com adoecimento mental

Em suma as falas dos entrevistados deste estudo, demonstram a dificuldade em obter a participação ativa da família no cuidado com os idosos com distúrbios mentais é uma preocupação comum. Além disso, demonstram também a escassez de profissionais especializados, o que pode dificultar a oferta de serviços específicos e especializados para atender às necessidades psicossociais e de saúde mental dessa população.

Observa-se ainda, que estabelecer e manter uma rede de apoio eficaz para cuidar dos idosos é um desafio muito grande, especialmente diante das complexidades envolvidas no envelhecimento da população e nas necessidades variadas desses indivíduos. Pois, nem todos os idosos têm uma rede familiar disponível.

Ademais, outra questão relatada é o acesso limitado aos serviços de saúde, devido a fatores como distância geográfica, falta de transporte adequado e limitações físicas dos idosos, é um problema significativo.

Observa-se as transcrições a seguir:

“Na verdade, o que eu sinto, a dificuldade maior, é a falta do profissional especializado, porque nem sempre eu tenho um psicólogo disponível. Nem sempre eu tenho um psiquiatra disponível e muito menos eu não tenho um médico todo dia na unidade.” (Enf.5)

“[...] então, o desafio, no meu ponto de vista, é ter uma rede de apoio para ajudar a cuidar desse idoso.” (Enf.3)

“Os maiores desafios são a falta de conhecimento dos familiares e também a falta de profissionais na unidade.” (Enf.4)

“A locomoção é um dos principais desafios porque, boa parte deles não tem uma mobilidade boa. Então geralmente para eu poder chegar esses pacientes, tenho que me deslocar do posto para a casa deles [...]” (Enf.1)

“Uma outra dificuldade muito grande é a gente ter a participação da família como responsabilidade principal, porque eles querem sempre passar essa responsabilidade deles para nós profissionais, como se nós fossemos os principais responsáveis, que na verdade é uma responsabilidade compartilhada.” (Enf.1)

O estudo realizado por Walker (2022), considera que um dos desafios encontrados é o despreparo e falta de profissionais especializados para lidar com as

demandas desse grupo. Há um conhecimento limitado sobre essa área entre os profissionais, muitas vezes não se encontra esses profissionais nas unidades de saúde o que destaca a necessidade de reformulação nessa prestação de assistência.

Desta forma, destaca-se que os paradigmas sociais e a falta de aceitação por parte da família ou do próprio idoso em relação ao sofrimento psíquico são elementos que representam obstáculos significativos na prática do cuidado voltado para a saúde mental dos idosos (Souza, 2020).

De acordo com Moura (2022), a dificuldade de acesso à unidade básica de saúde, é tanto devido à distância geográfica entre suas residências e o serviço, quanto aos problemas relacionados ao transporte. Isso inclui desde a falta de meios de locomoção privados, o que os obriga a depender do transporte coletivo ou de ambulância, até as limitações físicas decorrentes dos problemas de saúde enfrentados pelo idoso portadores de distúrbio mentais.

Observa-se que as fragilidades estão associadas à falta de instrumentos específicos de avaliação, rede de apoio, à carência de treinamento especializado e à limitação no transporte tanto para os idosos quanto para os profissionais (Falcão, 2020). Portanto, fica notório uma fragilidade na preparação por parte dos profissionais enfermeiros no atendimento ao idoso com adoecimento mental.

5.5 O Preparo do enfermeiro ao atendimento à pessoa idosa com adoecimento mental

Evidencia-se que os desafios por parte dos profissionais no atendimento aos idosos portadores de distúrbios mentais, muitas vezes são a carência de qualificação, indicando que essa não é uma área muito procurada ou valorizada dentro da formação profissional. Isso sugere uma lacuna na capacitação e na preparação dos profissionais para lidar com as complexidades e demandas específicas de saúde mental.

Observou-se ainda que alguns profissionais demonstram habilidades eficazes no cuidado em saúde mental, mesmo que o serviço não ofereça todo o suporte necessário, mas a experiência acumulada ao longo do tempo permite que o profissional se sinta capaz de ajudar nesse sentido, segundo os relatos dos profissionais participantes da pesquisa.

As transcrições a seguir confirmam tais informações:

“Não me sinto totalmente preparada.” (Enf.4)

“Não, até porque assim, às vezes a gente não tem uma especialização na área. Até porque é um público que não é muito almejado. E pelo fato de a gente não ter estímulo dentro da Atenção básica em relação a isso, quando você vive no meio, por exemplo, ah, se a gente tivesse uma assistência dentro de um caps da vida dos né, a gente até se estimularia para a gente realizar essa capacitação.” (Enf.5)

“[...] então não estou preparado, mas me preparo sempre que tem um caso, que tem uma situação nova busca o conhecimento não de maneira nenhuma aí é vindo de qualquer outro profissional da equipe, mas partindo de minha vontade. Entendeu, como enfermeiro do cuidado a gente tem que sempre ter aí em relação a paciente que a gente comumente não atende né, no caso especiais como é o caso aí da pessoa idosa com adoecimento mental.” (Enf.1)

“Eu acho que o serviço está preparado e eu também assim, porque eu já estou muito tempo mexendo com saúde mental, mas não é uma questão fácil, entendeu. Hoje, depois desse pouquinho de tempo, eu me sinto preparada para ajudar nesse sentido, não é do que o serviço pode oferecer, mas por conta da experiência em saúde mental de muito tempo, né?” (Enf.3)

Deste modo, há encontros de fragilidades significativas na capacitação da equipe de enfermagem para lidar com questões de saúde mental no idoso, especialmente no manejo de pacientes psiquiátricos, identificado como um obstáculo primário na abordagem eficaz. Destaca-se que o estabelecimento de uma relação terapêutica é o primeiro passo crucial no cuidado ao portador de transtorno mental, tornando-se urgente e necessário a qualificação desses profissionais (Álvares, 2022).

Nessa mesma lógica, os enfermeiros enfrentam desafios na identificação do sofrimento psíquico no contexto da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Ao se depararem com um indivíduo que apresenta sinais de sofrimento psicológico, tendem a encaminhá-lo imediatamente aos profissionais especializados em saúde mental, sem demonstrar disponibilidade para oferecer acolhimento, escuta ativa, formação de vínculos e apoio social a essas pessoas (Moreira, 2017).

Ademais, para Martins (2023), os enfermeiros destacam que a equipe não está preparada para atender a esse tipo de paciente e que não há suporte adequado disponível na unidade de saúde, da família. Portanto, eles optam por encaminhá-los a psiquiatras e/ou psicólogos em serviços especializados.

Conforme o estudo de Veiga (2023), é primordial destacar a lacuna existente na capacidade das equipes em atender adequadamente às necessidades psicossociais da população de seus territórios, especialmente quando se trata da atenção à saúde mental do idoso na Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Sendo assim, é comum que o enfermeiro encontre dificuldades em diferenciar os sinais e sintomas do adoecimento psíquico, devido às alterações que o envelhecimento traz consigo e à complexidade da doença.

5.6 Dificuldade em identificar os sinais e sintomas de distúrbios mentais nos idosos

Quando se enfatizam as dificuldades em identificar os sinais e sintomas no atendimento ao idoso com adoecimento mental aos profissionais pesquisados, a maioria relata que sente adversidades na prestação do cuidado aos mesmos. Porém, destacam que a experiência adquirida ao longo do tempo é significativa na capacidade de identificar alterações no estado mental dos pacientes. Mesmo que eles não se sintam totalmente seguros ou capacitados para oferecer assistência especializada em saúde mental, a familiaridade com o paciente e a prática contínua na área os permitem adquirir habilidades ao longo do tempo, através da experiência.

Outra dificuldade significativa relatada na identificação dos distúrbios mentais em idosos especialmente, é uma comunicação limitada ou quando os idosos não expressam abertamente seus sentimentos e preocupações. Além disso, o estigma associado à saúde mental pode fazer com que os idosos se sintam relutantes em falar sobre seus problemas emocionais, mesmo quando têm a oportunidade.

Tais informações se relacionam a seguir:

“Até que não, porque quando a gente tem um paciente que ele já apresenta alguma alteração de tanto você conviver quanto na área e ver rotineiramente aquele idoso, quando ele vem apresentar alguma alteração, a gente já desconfia e já encaminha pro médico clínica geral. Então, nessa parte, mesmo que eu não me sinta totalmente segura e capacitada para eu fazer tipo essa assistência, a gente acaba pela experiência da gente, adquirindo esse diagnóstico ao longo da vida.” (Enf.5).

“Sim, a gente sente um pouco de dificuldade, né. Tem alguns idosos que não, conversam muito também. É que a gente sabe que esse tipo de distúrbios engloba muita coisa, né? A depressão é, distúrbio de humor, não é? ansiedade, tudo isso. Então a gente pode detectar, mas a gente não vai saber o que, né se é uma depressão se é um distúrbio de humor se alguma coisa do tipo. Então é por isso que a gente tem os encaminhamentos, mas detectar eu acho que a gente detecta durante o ato e a conversa com o paciente.” (Enf.2)

“O que eu posso afirmar nessa pergunta é que quando a gente é sinalizado que a gente procura o idoso, faz a visita, faz a busca ativa, a gente consegue

identificar a gravidade daquele quadro, né? E sabemos diferenciar, por exemplo, se ali é uma Psicose, se é uma neurose.” (Enf.3)

O autor Ribeiro (2021), cita em seus estudos que as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde no cuidado aos pacientes com adoecimento mental, é que muitas vezes os profissionais se concentram apenas na queixa principal apresentada pelo paciente, sem considerar adequadamente o contexto de vida em que estão inseridos.

Outrossim, o despreparo dos profissionais em detectar os sinais e sintomas de problemas mentais na terceira idade resulta em um baixo reconhecimento dos sintomas associados, como insônia, desamparo, ansiedade e solidão. Identificar esses sinais precocemente poderia possibilitar intervenções eficazes na Atenção Primária à Saúde (APS) (Pereira, 2020).

Nesse contexto, ressalta-se a importância do papel do enfermeiro na APS, pois durante as consultas, ele pode facilitar a detecção desses sintomas e possíveis fatores de risco associados a problemas de saúde decorrentes dessa condição (Pereira, 2020).

Além do mais, o enfermeiro é essencial no cuidado aos idosos que manifestam sinais e sintomas dos distúrbios mentais. Ademais, o enfermeiro é pertinente ao orientar os idosos por meio de atividades educativas e preventivas. Incluindo fornecer informações sobre estratégias de autocuidado, promover hábitos saudáveis, oferecer suporte emocional e estimular os idosos ao contato familiar e social (Feitosa, 2021).

Dessa forma, as equipes que atuam nesses serviços têm o potencial de identificar alterações no estado mental dos pacientes e de modo, oferecer assistência adequada ou encaminhá-los para receber cuidados amplos e integrados. Para alcançar esse objetivo, é essencial que a equipe tenha conhecimento sobre os diversos aspectos de vida que influenciam a saúde mental dos idosos (Oliveira Fagundes, 2020).

5.7 As estratégias integrativas no tratamento do idoso com distúrbio mental

As falhas na integração eficaz das estratégias podem surgir devido a vários fatores, incluindo recursos limitados e falta de coordenação entre os diferentes serviços de saúde mental e cuidados primários. Porém a assistência dispõe de

algumas estratégias que promove o bem-estar físico, mental e emocional dos idosos, proporcionando-lhes oportunidades significativas de engajamento, expressão criativa e interação social, conforme é observado nas falas dos entrevistados.

É notório nos relatos dos participantes, que a abordagem as estratégias integrativas e holística no tratamento do idoso com distúrbio mental, envolve a equipe multidisciplinar que inclui nutricionistas, educador físico e assistentes sociais dentre outros.

Observa-se as transcrições a seguir:

“É as nossas estratégias integrativas são bem falhas mesmo, porque é como eu falei 80% do tratamento depende do familiar, visto que o idoso acaba não sendo responsável por si, devido à sua saúde mental e devido à idade.”
(Enf.1)

“Aqui no nosso serviço particularmente tem a oferta das atividades terapêuticas, né, que pro idoso a gente adapta, quando tem idoso que participa, a gente vai adaptar de acordo com a habilidade do idoso e a nossa capacidade é dessa oferta que aí pode ser um crochê, pode ser uma pintura, uma leitura comentada e etc. Mas a gente oferta, né? O cuidado com a horta, que também ajuda bastante então a gente tem aqui essa possibilidade [...]”
(Enf.3)

Ademais, é de suma importância compreender os distúrbios mentais entre os idosos, a fim de desenvolver estratégias eficazes de prevenção. Nessa faixa etária se identifica diversos fatores de risco, entre os quais se destaca a privação social. Diante dessa constatação, torna-se relevante que as UBS, promovam atividades que incentivem a participação social dos idosos. Iniciativas como caminhadas semanais, atividades em grupo e espaços de escuta para que possam compartilhar suas experiências, são exemplos de ações que fortalecem os laços sociais e contribuem para a promoção da vida (Stoppa; Souza, 2021).

Outrossim, entre as estratégias psicossociais, destacam-se grupos que são caracterizados por atividades de lazer realizadas em conjunto, como brincadeiras, danças, atividades manuais e passeios externos, que proporcionam satisfação aos participantes. Além disso, ressalta-se a autonomia dos idosos nas suas escolhas, com ênfase no protagonismo dos participantes. Participar desses grupos durante os momentos de lazer favorece a socialização, o encontro e a interação com diferentes pessoas, promove o estreitamento de vínculos e contribui para romper com o isolamento social (Secco, 2018).

Celes (2023), discorre que em meio ao reconhecimento da importância dos enfermeiros na Estratégia Saúde da Família (ESF), é fundamental fortalecer as ações em saúde mental na ESF, na orientação e acompanhamento dos pacientes em relação ao tratamento medicamentoso para transtornos mentais, garantindo a adesão, desenvolvimento do relacionamento interpessoal, compreender a dinâmica familiar dos pacientes, identificando fatores de risco e recursos familiares que possam influenciar o tratamento e oferecendo intervenções terapêuticas e educacionais adequadas.

Deste modo, a contribuição da equipe de enfermagem é relevante na criação de estratégias de cuidado e intervenções voltadas para a prevenção das restrições físicas e promoção de um envelhecimento ativo e saudável. Seu papel vai além, incluindo o estímulo à autonomia e capacitação dos idosos para gerir sua própria saúde, mesmo diante de doenças crônicas. Os profissionais de enfermagem são essenciais na identificação precoce de problemas de saúde, no prover de cuidados adequados e no suporte emocional para os idosos vulneráveis (Nunes; Batista; Almeida, 2021).

Segundo Costa (2021), o papel do enfermeiro é de extrema importância no processo de promoção da saúde, melhoria da qualidade de vida e prevenção e tratamento de patologias físicas e mentais. Por meio de práticas integrativas e da escuta terapêutica, o enfermeiro incentiva o compartilhamento de experiências e promove mudanças positivas no estilo de vida dos pacientes portadores de distúrbios mentais.

Portanto podemos afirmar que, os hábitos saudáveis como prática regular de exercícios físicos, alimentação balanceada, convivência social estimulante, atividade ocupacional e mecanismos de diminuição do estresse, são estratégias que contribuem bastante para qualidade de vida do idoso com adoecimento mental. E ressaltar a relevância de processos de educação e saúde continuados no SUS.

5.8 A contribuição do profissional enfermeiro para a qualidade de vida da pessoa idosa

Segundo as falas dos participantes deste estudo, identifica-se a importância da enfermagem na prestação de cuidados de saúde preventivos e contínuos, especialmente para idosos, na educação dos pacientes sobre hábitos saudáveis,

identificação de fatores de risco e implementação de medidas preventivas, na colaboração entre os diferentes membros da equipe de saúde para garantir uma abordagem integrada e abrangente para o cuidado do idoso.

Evidenciou-se ainda a importância do enfermeiro na detecção precoce de problemas de saúde em idosos, permitindo assim que essas questões sejam antecipadamente comunicadas às famílias. Além disso, ressaltou-se a relevância da assistência fornecida na Atenção Básica para aprimorar a qualidade de vida dos idosos. Mesmo diante da predisposição desses indivíduos a transtornos como depressão ou ansiedade, decorrentes das circunstâncias da vida, uma atenção de qualidade na Atenção Básica pode ter um impacto significativo.

As transcrições a seguir se relacionam com tais informações:

“Acho que a gente contribui muito, muito, a enfermagem em si, ela nunca deixou desejar em aspectos preventivos. Então o enfermeiro sempre vai estar lá, vai faltar o médico, vai faltar o psicólogo, vai faltar o nutricionista, vai faltar fisioterapeuta e educador físico, mas o enfermeiro vai estar lá o tempo todo.” (Enf.1)

“Ah eu acho que é em tudo né? Se esse idoso ele recebe uma boa assistência lá na Atenção Básica, mesmo que ele tenha uma tendência, é a uma depressão, uma ansiedade por conta da vida que ele leva.” (Enf.3)

“É, dá para identificar precocemente, por exemplo, dá para sinalizar isso com a família com antecedência, para evitar que ele entre num quadro mais complicado. Dá para fazer muita coisa e dá e não dá, porque vai também vai depender da condição de oferta desse serviço, né. Às vezes é só um enfermeiro para tanta gente.” (Enf.3)

“É uma boa assistência, né. Um bom acompanhamento a esse idoso sempre ficar de olho, principalmente a assistência também familiar, porque assim a dificuldade enorme não vai ser nem sempre por parte do idoso, porque ele já está naquele processo de envelhecimento e muitas vezes ele não vai entender muito e ele vai deixar muito de lado aquilo dali para ele vai ser para ele é um tanto faz.” (Enf.5)

Nesse contexto, na idade avançada, a boa qualidade de vida vai além da responsabilidade individual e deve ser compreendida em múltiplos aspectos. Uma velhice satisfatória não é apenas resultado do estado biológico, psicológico ou social do indivíduo, mas é fruto da interação entre pessoas em constante mudança, e das suas relações intra, extra-individuais e comunitárias (Mendes, 2021).

Ademais, a qualidade de vida do idoso está relacionada ao seu bem-estar pessoal, social e autoestima. Destacando a importância de considerar questões como

moradia, estilo de vida, estrutura familiar e acesso aos serviços de saúde, uma vez que são fatores determinantes para um envelhecimento saudável (Oliveira, 2022).

Para Dantas (2018), o incentivo dos profissionais enfermeiros de melhorar a saúde física e mental dos idosos por meio, de prática regular de exercícios também pode elevar a autoestima, proporcionar uma sensação de bem-estar e aumentar a socialização ao ampliar o círculo de amizades.

Portanto, a participação do idoso em programas de atividade física pode ter um impacto significativo no processo de envelhecimento, resultando em mudanças positivas na qualidade de vida. Além de melhorar as funções orgânicas, a prática regular de atividade física pode promover independência e autonomia, além de ajudar a controlar algumas doenças crônicas (Vieira, 2019). Evidencia-se o enfermeiro como um importante detentor de cuidado à pessoa idosa com distúrbios mentais.

5.9 Capacitação para um atendimento mais holístico ao idoso portador de distúrbio mental

Quando instigados sobre a necessidade de capacitação no atendimento aos idosos, os participantes relatam que é essencial que ocorra essa capacitação, visto que os idosos constitui a maior parcela dos pacientes que procuram a assistência. Destacam também que essa capacitação seria primordial para evolução do cuidado, promovendo uma assistência mais holística, ou seja, uma assistência de qualidade e centrada no paciente para a população idosa com adoecimento mental.

Enfatizam ainda a importância de investir na capacitação dos profissionais de saúde, para compreender as causas subjacentes dos distúrbios mentais em idosos, desenvolver estratégias eficazes de intervenção e prevenção. Deste modo, adotar uma abordagem multidisciplinar e promover a saúde mental para melhorar o bem-estar emocional e a qualidade de vida dos idosos.

As transcrições a seguir evidenciam tais informações:

“Com certeza. Eu acho até assim que não tem que focar só no serviço de saúde mental. Quando se fala em saúde mental, o pessoal quer focar muito só no serviço de saúde mental, isso aqui é uma preocupação de todo mundo, deveria ser de todo mundo, porque esse idoso vai passar por aqui, mas ele vai passar primeiro por uma Atenção Básica e etc.” (Enf.3)

“Por um grupo de idosos que ele participa, pelo forró dos velhos, no bairro dele, uma série de locais. Então seria interessante que todos esses locais

que entrem em contato com esses idosos, eles passassem por algum tipo de capacitação, para melhorar pelo menos a identificação, né.” (Enf.3)

“Sim, com toda certeza né. Nós precisamos de profissionais mais treinados, mais capacitados até para entender melhor sobre essas questões dessas patologias, as patologias vêm ganhando cada vez mais um campo muito grande, principalmente na área dos idosos, né, nessa faixa etária.” (Enf.5)

“E aí a gente precisa entender o motivo e o porquê, porque se a gente identifica a causa, dá pra gente aumentar essas ações integrativas, entendeu. Para diminuir esse diagnóstico nessa faixa etária. Então eu creio que é uma das coisas que a gente precisava de investir era na capacitação dos profissionais.” (Enf.5)

“Eu acredito que sim, mas eu acho difícil, só se o próprio enfermeiro buscar a especialização nessa área [...]” (Enf.2)

Ademais, as atribuições do enfermeiro na assistência aos idosos portadores de distúrbios mentais são diversas e exigem uma abordagem holística. A atualização e recuperação de conhecimentos são essenciais para garantir a excelência na assistência, por isso é extremamente significativo que os profissionais de enfermagem estejam constantemente se atualizando e se aprimorando por meio da formação contínua (Cruz, 2022).

A carência de preparo dos recursos humanos para atender à população idosa é uma preocupação significativa, e isso é em grande parte atribuído à ausência de inclusão do envelhecimento e da geriatria como temas de ensino em graduações e pós-graduações (Luz, 2022).

De acordo com Lellis (2018), os pacientes com transtornos mentais podem estar em maior risco de autolesão, comportamento suicida ou agressão. Os enfermeiros devem estar preparados para lidar com situações de crise e para promover um ambiente seguro e terapêutico para esses pacientes. Isso requer habilidades de comunicação eficazes, empatia, compreensão e capacidade de gerenciar comportamentos desafiadores de forma construtiva.

Em vista disso, a população idosa tende a utilizar mais os serviços de Atenção Primária em Saúde (APS) devido às suas necessidades de saúde específicas, como gerenciamento de condições crônicas, prevenção de doenças e promoção da saúde. Portanto, é essencial que os enfermeiros na APS estejam bem preparados para atender a essa demanda crescente (Miranda, 2018).

5.10 O acompanhamento do paciente idoso com transtorno mental

Revela-se nas falas dos participantes deste estudo, que o acompanhamento dos pacientes idosos portadores de distúrbios mentais é realizado através da equipe multidimensional. Entretanto nota-se que em alguns momentos falta intervenção inicial por parte da atenção primária, o que pode levantar preocupações quanto à continuidade do cuidado e à integralidade da assistência no retorno desse paciente.

Evidencia ainda que as consultas psiquiátricas, o acompanhamento psicológico e as atividades terapêuticas estão sendo oferecidas aos idosos, mesmo que eles possam relutar em participar. Essa prática fundamental, contribui para garantir uma abordagem eficaz e centrada no paciente no cuidado da saúde mental.

Observa-se as transcrições a seguir:

“Quando tenho um paciente já diagnosticado, esse acompanhamento é feito de maneira compartilhada, fica eu atenção básica junta com os meus agentes de saúde, fazendo a monitoria desse paciente, juntamente com a equipe do caps né. Está fazendo a nossa parte assistencial, quando existe a necessidade da assistência especializada.” (Enf. 1)

“É, a gente faz acompanhamento do paciente, é através dos agentes de saúde, também pede para ele vim fazer consulta se a medicação não tiver na dosagem certa, se ele não estiver se sentindo bem com a medicação, a gente faz uma consulta médica para ver se o médico muda, ou então encaminha novamente para o psiquiatra poder mudar a dosagem ou mudar a medicação, mudar os miligramas, entendeu. Mas a gente faz acompanhamento agora, a partir do momento em que ele faz essa consulta.” (Enf. 2)

“Geralmente esse paciente é encaminhado para o CAPS.” (Enf. 4)

“As consultas psiquiátricas, o acompanhamento psicológico, as atividades terapêuticas, que fica aqui livre, né. Embora eles não queiram muito participar, mas a gente sempre deixa a opção de algum tipo de oficina que eles possam participar, mas tem visita domiciliar, medicação em casa, quando tem necessidade, tudo isso a gente faz da mesma forma que faz com os demais, mas pra eles também, né.” (Enf. 3)

Outrossim, embora os profissionais de saúde na área da atenção primária reconheçam a importância do acolhimento, diálogo e afeto no atendimento aos usuários com queixas psicológicas, é comum observar uma tendência de centralizar essas práticas em poucos profissionais ou encaminhar os casos para serviços especializados. No entanto, a realidade deveria ser a integração dessas práticas em todas as interações com os pacientes (Almeida, 2023).

Deste modo, os Centros de Atenção Psicossocial, equipes multiprofissionais exerce um papel importante na oferta de cuidados abrangentes e integrados aos pacientes. Essas equipes utilizam uma variedade de intervenções e estratégias de acolhimento, como por exemplo: psicoterapia, seguimento clínico em psiquiatria,

terapia ocupacional, reabilitação neuropsicológica, oficinas terapêuticas, medicação assistida, atendimentos familiares e domiciliares (Bastos, 2022).

Portanto, Atenção Básica pode coordenar o cuidado do paciente idoso com transtorno mental, garantindo a integração com outros serviços de saúde, como especialistas em saúde mental, serviços de reabilitação, assistência social e cuidados paliativos, conforme necessário.

5.11 Estratégias que podem ser utilizadas para melhorar a expectativa de vida desses idosos portadores de distúrbios mentais

Conforme expõem os profissionais participantes da pesquisa, expandir o leque de oficinas e atividades direcionadas para os idosos pode ser uma estratégia eficaz para promover sua saúde mental, estimular sua mente e promover um envelhecimento ativo e saudável. Além do mais, destacam a importância dos idosos e de promover sua inclusão e bem-estar deve ser uma prioridade constante em todas as esferas da sociedade, não apenas em ocasiões especiais.

É notório também a importância do papel de um cuidador aos idosos portadores distúrbios mentais, pois esses indivíduos muitas vezes enfrentam desafios específicos que requerem assistência e apoio contínuos como: supervisão e assistência diária, monitoramento da saúde mental e física, suporte emocional e social e administração de medicações e tratamentos, entre outros.

Observa-se as falas a seguir:

“Eu acho que deveria ter mais oficinas. É ter mais ações direcionada, que pudesse envolver mais esses idosos e que eles pudessem ocupar um pouco mais a mente, porque, na verdade, a gente precisa ser sincero de que esses idosos, eles têm um número maior de diagnóstico de doença mental, por conta de que eles acabam se autoidentificando como inválidos.” (Enf.5)

“E assim é, eu acho que valorização, uma coordenação e um evento importante do idoso, esse evento importante não somente em data específica, como estamos vendo os meses coloridos, aí a gente tem aí a saúde mental no janeiro branco. Então acho que, esses destaques deveriam ser o ano todo.” (Enf.1)

“Cuidador, no meu ponto de vista, assim vai sempre vai empancar em quem vai cuidar dele, porque assim a Atenção Básica fecha as portas 5 horas, o caps fecha as portas 5 horas, mas ele não vai ficar sozinho. E das 5:00 em diante até o outro dia, quem vai cuidar dele, né. Não, adianta a gente fazer um bom serviço aqui, a atenção básica fazer um ótimo serviço lá na atenção

básica. Se na hora que chega em casa não tem quem ajude ele com uma medicação.” (Enf.3)

Ademais, os serviços de saúde devem desempenhar um papel fundamental na elaboração de planos de cuidados personalizados para as pessoas idosas. Esses planos devem ser baseados em uma avaliação abrangente da saúde, centrada nas próprias pessoas idosas, levando em consideração não apenas suas necessidades de cuidados médicos, mas também suas necessidades sociais, objetivos e preferências individuais (Rodrigues, 2022).

Desta forma, a promoção da saúde e do bem-estar dos idosos pode ser realizada por meio de uma variedade de atividades e iniciativas, incluindo grupos educativos, caminhadas orientadas, oficinas e orientações individuais (Ferreira, 2017).

Portanto, os serviços devem oferecer cuidados de saúde e sociais seguros e eficazes com foco nas capacidades funcionais e estejam em sintonia com as necessidades, preferências e práticas culturais das pessoas idosas (Barros, 2022).

6 CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que o presente estudo permitiu ampliar-se os conhecimentos a respeito da assistência de enfermagem à população idosa com adoecimento mental no município de Grajaú-MA. Assim, o objetivo geral e os específicos desta pesquisa foram alcançados e pôde-se ter uma ampla visão dos trabalhos desenvolvidos por esses profissionais.

Dessa forma, os resultados desta pesquisa evidenciaram a complexidade e a importância da assistência de enfermagem frente a este grupo. Ao analisar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem no atendimento a esse grupo vulnerável, bem como a necessidade premente de capacitação especializada, ficou claro que há uma lacuna expressiva a ser preenchida no sistema de saúde.

Constatou-se também, a importância vital do acompanhamento e cuidado adequados para a população idosa com adoecimento mental, destacando os desafios enfrentados na identificação precoce e no tratamento dessas condições. Essas falhas ressaltam a imprescindibilidade urgente de programas de educação contínua para aprimorar habilidades dos profissionais na avaliação e intervenção em saúde mental.

Exprime-se a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e holística na assistência de enfermagem aos idosos com distúrbios mentais, reconhecendo a interconexão entre saúde física, mental e emocional. Destacar a importância da empatia e sensibilidade cultural no cuidado a esse grupo é fundamental para promover uma assistência verdadeiramente centrada no paciente.

Portanto, estratégias como a incorporação de terapias complementares, o estabelecimento de parcerias interdisciplinares e a promoção da autonomia e da participação ativa do idoso em seu próprio plano de cuidados demonstraram-se eficazes em melhorar a saúde mental e o bem-estar geral. Além do apoio familiar que é muito importante para um cuidado mais humanizado. Nesse sentido, é necessária uma mudança de olhar a essa população, no qual conduza a um enfoque ativo, consciente das suas peculiaridades e de suas perspectivas terapêuticas.

São necessários mais estudos nesta área, assim como em outros cenários de cuidado, com o objetivo de ampliar os conhecimentos e entender as necessidades dos idosos com adoecimento mental no geral, assim contribuindo para uma melhoria na qualidade da assistência prestada. Além de estudos que identifiquem o

conhecimento na área de gerontologia por parte dos profissionais que atuam nas Unidades Básicas de Saúde e nos Centros de Atenção Psicossocial.

Conclui-se, portanto, que este estudo apresenta forte contribuição para formação de profissionais de saúde, despertando olhares aprimorados acerca da relevância, da articulação entre o ensino, serviço e pesquisas nos diferentes contextos de saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Aparecida Sousa Oliveira. **Consultoria psiquiátrica de ligação de enfermagem como possibilidade de apoio ao enfermeiro no atendimento de saúde mental na estratégia de saúde da família**. 2023. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-14112023-113313/publico/TeseMariaAlmeida.pdf>. Acesso em: 05 de janeiro de 2024.

ALBUQUERQUE, Roberto Nascimento; ALMEIDA, Duanny Karen Vieira. A ENFERMAGEM E O TRANSTORNO DE ANSIEDADE: UMA REVISÃO NARRATIVA. **Revista da Saúde da AJES**, v. 6, n. 12, 2020. Disponível em: <http://www.revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/380/299>. Acesso em: 2 de maio de 2023.

ÁLVARES, Juliana Cardoso. **Análise do impacto da formação dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família em saúde mental com ênfase ao uso de crack, álcool e outras drogas em regiões brasileiras**. 2022. Disponível em: http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/42823/1/2021_JulianaCardosoAlvares.pdf. Acesso em: 03 de janeiro de 2024.

BARBOSA, Vitória Rodrigues et al. **ACESSO A ESPAÇOS VERDES E EQUIPAMENTOS CULTURAIS ASSOCIADOS A SAÚDE MENTAL**. 2023. Disponível em: <http://marte2.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/marte2/2023/04.20.11.56/doc/156201.pdf>. Acesso em: 28 de abril de 2023.

BARBA, Maria Luiza; OLIVEIRA, Clarice Coelho. **Reflexões acerca da formação de enfermagem para gestão da atenção básica no Rio Grande do Sul** / Reflections on nursing training for basic attention management in Rio Grande do Sul. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/31203/pdf>. Acesso em: 04 de janeiro de 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. São Paulo: Edições, v. 70, 2016.

BRASIL, Christina César Praça et al. Percepções de profissionais sobre o agente comunitário de saúde no cuidado ao idoso dependente. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 109-118, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9cKzHyybpfsZ8yFNNtsXBjk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 de janeiro de 2024.

BARROS, Ana Luiza Biscaro Almeida et al. Cuidados à população idosa. **Revista Longeviver**, 2022. Disponível em: <https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/viewFile/948/1008>. Acesso em: 06 de janeiro de 2024.

BASTOS, Amanda Goulart Torres et al. **FORMAÇÃO MÉDICA NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: O ESTUDANTE DO QUARTO PERÍODO FRENTE AO**

ADOCIMENTO PSÍQUICO NA TERCEIRA IDADE. **ORGANIZADORES DOS ANAIS DA JORNADA DO IETC 2022**. Disponível em:

<https://www.unifeso.edu.br/editora/pdf/673420f0527edafea7cdd3f3150e973b.pdf#page=208>. Acesso em: 04 de janeiro de 2024.

BIASOLI, Tiago Rodrigo; MORETTO, Maria Clara; GUARIENTO, Maria Elena. Baixa escolaridade e doenças mentais em idosos: possíveis correlações. **Revista de Ciências Médicas**, v. 25, n. 1, p. 1-10, 2016. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/cienciasmedicas/article/view/2952>. Acesso em: 1 de maio de 2023.

CARREIRO, Sandra Kelly Nascimento et al. **INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM À PESSOA IDOSA COM TRANSTORNO MENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA**. 2018.

Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2018/TRABALHO_EV108_MD1_SA4_ID784_08052018214819.pdf. Acesso em: 02 de fevereiro de 2024.

CASTRO, SARA TAÍLA FARIAS; RAMOS, ELIS MILENA FERREIRA DO. **O PACIENTE IDOSO ACOMETIDO POR TRANSTORNO MENTAL: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM**. 2019. Disponível em:

https://repositorio.unifaema.edu.br/bitstream/123456789/2557/1/TCC%20SARA%2004-12-19%20PDF_assinado_assinado_assinado.pdf. Acesso em: 01 de abril de 2023.

CELES, Evelyn Tameirão et al. AÇÕES DA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA PARA MELHORAR A QUALIDADE DE ATENDIMENTO EM IDOSOS COM DOENÇAS MENTAIS. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 12, n. 1, 2023. Disponível em:

<https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1715/1560>. Acesso em: 05 de janeiro de 2024.

CENCI, Mariana. **O cuidado na saúde mental: trabalho do enfermeiro no centro de atenção psicossocial**. 2016. Disponível em:

<https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/f256d881-dc25-4353-b4a2-bea7c5712410/content>. Acesso em: 01 de março de 2023.

CONTI, Maria Beatriz. **Transtornos mentais em idosos brasileiros: revisão da literatura**. 2022. Disponível em:

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/238222/conti_mb_tcc_bot.pdf. Acesso em: 01 de março de 2023.

COSTA, Natalí Nascimento Gonçalves et al. A percepção de usuários do SUS sobre as práticas integrativas e complementares em saúde: uma análise netnográfica. **Sağlık Akademisi Kastamonu**, v. 7, n. Special Issue, p. 143-144, 2021. Disponível em: <https://dergipark.org.tr/en/download/article-file/2516360>. Acesso em: 05 de janeiro de 2024.

CUNHA, Camila Abreu Pinto et al. A saúde mental dos idosos em tempos de pandemia: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 2, p. e9636-e9636, 2022. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9636/5838>. Acesso em: 30 de abril de 2023.

CRUZ, Aline et al. **Capacitação do enfermeiro nos cuidados de enfermagem do idosos com Alzheimer**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/238070/PLLG0881-T.pdf>. Acesso em: 07 de janeiro de 2024.

CRUZ E SILVA, Pérola Liciane Baptista. **Atenção à saúde mental da pessoa idosa: transtornos mentais comuns, fragilidade e percepções psicossociais na atenção primária à saúde**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/.pdf>. Acesso em: 30 de abril de 2023.

DANTAS, Isadora Leite Alves et al. **Assistência ao idoso que convive com depressão na atenção básica: revisão narrativa de literatura**. 2018. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/7761/ISADORA%20LEITE%20ALVES%20DANTAS.%20MONOGRAFIA%20ENFERMAGEM.%20CFP%202018.pdf>. Acesso em: 07 de janeiro de 2024.

ESLABÃO, Adriane Domingues et al. Rede de cuidado em saúde mental: visão dos coordenadores da estratégia saúde da família. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/8vpqkgqm3QqSWH64GPR3T8t/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 de abril de 2023.

FAGUNDES JÚNIOR, Hugo Marques; DESVIAT, Manuel; SILVA, Paulo Roberto Fagundes da. Reforma Psiquiátrica no Rio de Janeiro: situação atual e perspectivas futuras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 1449-1460, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Pd5MjNsgyn6XZsmpg67fGyzformat.pdf>. Acesso em: 27 de abril de 2023.

FALCÃO, Maria de Fátima de Oliveira. **Prática profissional e o processo formativo da/o assistente social: expressões do diálogo sobre a Gerontologia em hospitais universitários do Recife/PE**. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/37982/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Maria%20de%20Fatima%20Oliveira%20Falc%c3%a3o.pdf>. Acesso em: 05 de janeiro de 2024.

FEITOSA, Jardenia Pereira et al. Percepções de Enfermeiros acerca da Depressão em Idosos/Nurses' Perceptions of Depression in the Elderly. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 15, n. 55, p. 553-574, 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3092/4804>. Acesso em: 07 de janeiro de 2024.

FERREIRA, Rubens Rezende et al. A saúde mental dos estudantes de medicina: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, p. e14912339975-e14912339975, 2023. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39975/33136>. Acesso em: 27 de abril de 2023.

FERREIRA, Luiza Vieira et al. Busca do autocuidado por idosos na rede de atenção à saúde. **Revista Contexto & Saúde**, v. 17, n. 32, p. 46-54, 2017. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/5984>. Acesso em: 06 de janeiro de 2024.

FREITAS VIEIRA, Paula; ALMEIDA, Meives Aparecida Rodrigues. Humanização da assistência de enfermagem em pacientes idosos. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 3, n. 1, p. 371-8, 2020. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/294/238>. Acesso em: 2 de maio de 2023.

FREITAS, Ronilson Ferreira et al. Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, p. 283-292, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/8DKtKHH8xFrMjSjTr7X93Lt.pdf>. Acesso em: 28 de abril de 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – **Cidades do Maranhão**, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em: 2 de janeiro de 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- **Censo 2022-População-idosa-no-Brasil**- 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 3 de janeiro de 2024.

LELLIS, Ana Flávia dos Santos et al. **O CUIDADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA**. 2018. Disponível em: <http://45.4.96.19/bitstream/aee/983/1/O%20CUIDADO%20DE%20ENFERMAGEM%20EM%20SA%c3%9aDE%20MENTAL%20NA%20ATEN%c3%87%c3%83O%20B%c3%81SICA.pdf>. Acesso em: 07 de janeiro de 2024.

LEMOS, Patrícia Ferraccioli Siqueira et al. **As ações de saúde realizadas por enfermeiros e o uso de protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas no contexto atual da Estratégia Saúde da Família no município do Rio de Janeiro**. 2017. Disponível em: https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/11158/1/TESE_PATRICIA%20FERRACIOLI_01_02_2017.pdf. Acesso em: 02 de janeiro de 2024.

LIMA, LETICIA EMANUELLA LOPES; FERRAZ, CECÍLIA MARIA DE LIMA CARDOSO. Desafios da assistência ao idoso na atenção primária à saúde na perspectiva do enfermeiro. **Revista Saberes**, n. 6, 2020. Disponível em: <https://revista.unifemm.edu.br/index.php/Saberes/article/view/34/27>. Acesso em: 03 de janeiro de 2024.

LUZ, Marcelo Caires. **Avaliação do desempenho cognitivo, sintomas depressivos e qualidade de vida de idosos a partir da prática e aprendizagem musical**. 2022. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/c0c9ce8c-869a-4774-b276-ada85ce9591e/content>. Acesso em: 07 de janeiro de 2024.

MAIA, Rinala Ferreira et al. COVID-19 na atenção primária: **repercussões e desafios sob a perspectiva dos Coordenadores de Unidades Básicas de Saúde de uma cidade de grande porte-MG**. 2023. Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/39258/3/Covid-19Aten%c3%a7%c3%a3oPrim%c3%a1ria%20%281%29.pdf>. Acesso em: 02 de janeiro de 2024.

MAGALHÃES, Monique Delgado Faria. **Estereótipos de gênero na enfermagem brasileira: memória e perspectivas**. 2021. Disponível em:

file:///C:/Users/marta/Downloads/educacao_sexual_2021-06-28_monique_delgado_de_faria_magalh%C3%A3es.pdf. Acesso em: 01 de janeiro de 2024.

MARIANO, Pâmela Patrícia; CARREIRA, Lígia. Prazer e sofrimento no cuidado ao idoso em instituição de longa permanência: percepção dos trabalhadores de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 20, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/VFZJNdM9FR3kbGCqVjTnfjq/.pdf&>. Acesso em: 01 de abril de 2023.

MARTINS, Andréa Maria Eleutério de Barros Lima et al. Associação entre transtornos mentais comuns e condições subjetivas de saúde entre idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 3387-3398, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/.pdf>. Acesso em: 2 de maio de 2023.

MARTINS, Dinorah Fernandes. **Psicologia e saúde: formação, pesquisa e prática profissional**. Vetor Editora, 2023. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=FufoEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1940&dq=+a+equipe+da+unidade+basic+a+de+sa%C3%BAde+n%C3%A3o+est%C3%A1+apta+a+atender+esse+paciente,+n+em+mesmo+tem+suporte+para>. Acesso em: 06 de janeiro de 2024.

MENDES, Andréa Rodrigues. **Envelhecimento, depressão e qualidade de vida no adulto mais velho**. 2021. Disponível em:

http://dSPACE.lis.ulsiada.pt/bitstream/11067/6091/1/mpc_andrea_mendes_dissertacao.pdf. Acesso em: 04 de janeiro de 2024.

MIRANDA, Rodrigo Gondim et al. PROJETO NAZARÉ: CAPACITAÇÃO E INSERÇÃO DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE NO DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA E CONSCIÊNCIA DA POPULAÇÃO LONGEVA ACERCA DE SUA SAÚDE E DIREITOS. In: **13º Congresso Internacional Rede Unida**. 2018.

Disponível em:

<http://conferencia2018.redeunida.org.br/ocs2/index.php/13CRU/13CRU/paper/view/3041>. Acesso em: 03 de janeiro de 2024.

MOREIRA, Karolyne Braga. **O Acolhimento às pessoas em sofrimento psíquico: um desafio à reforma psiquiátrica**. 2017. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/42514/1/2017_tcc_kbmoreira.pdf. Acesso em: 06 de janeiro de 2024.

MOURA, Glenda Patrícia da Silva Vieira et al. **As Redes Vivas na produção do acesso de usuários da área ribeirinha aos serviços de saúde mental no município de Parintins, Amazonas**. 2022. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/56488/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20Glenda%20Patr%c3%adcia%20da%20Silva%20Vieira%20Moura.pdf>. Acesso em: 05 de janeiro de 2024.

NOLETO, Jordana Carvalho et al. Fragilidades na assistência de enfermagem à pessoa idosa no âmbito hospitalar. **Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, v. 5, n. 8, p. 03-11, 2020. Disponível em: <http://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/46>. Acesso em: 02 abril de 2023.

NUNES, Amanda de Souza; BATISTA, Marina Picazzio Perez; ALMEIDA, Maria Helena de Morgani. Atuação de terapeutas ocupacionais com idosos frágeis. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 29, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/rm98LQVXLs5gRwN9JzwHpFt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 de janeiro de 2024.

OHARA, Elisabete Calabuig Chapina. Envelhecimento e políticas públicas de saúde e a interface com a bioética/Aging and public health policies and the interface with bioethics. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 2, p. 1412-1437, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/1365/123>. Acesso em: 29 de abril de 2023.

OLIVEIRA, Aline Malaquias de. **O cuidado a pessoas com transtornos mentais em unidades clínicas na visão dos familiares**. 2019. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/217010>. Acesso em: 3 maio de 2023.

OLIVEIRA, Vilmaci Pinheiro Cruz et al. ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA PESSOA IDOSA. **Revista SaúdeUNIFAN**, v. 2, n. 1, p. 27-34, 2022. Disponível em: <https://saudeunifan.com.br/wp-content/uploads/2022/08/Artigo-2-ATUAC%CC%A7A%CC%83O-DA-ENFERMAGEM-NA-ASSISTE%CC%82NCIA-A%CC%80-SAU%CC%81DE-DA-PESSOA-IDOSA.pdf>. Acesso em: 05 de janeiro de 2024.

OLIVEIRA FAGUNDES, Izabel Viviane et al. Transtorno mental comum em idosos com doenças crônicas não transmissíveis na atenção primária à saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 19, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/38626/3/TranstornoMentalComum_Fagundes_2018.pdf. Acesso em: 06 de janeiro de 2024.

PEIXOTO, Fabrisya Maria Saraiva et al. Perfil epidemiológico de usuários de um

centro de atenção psicossocial em Pernambuco, Brasil. **Journal of Health Sciences**, v. 19, n. 2, p. 114-119, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/2447-8938.2017v19n2p114-119>. Acesso em: 27 de abril de 2023.

PEREIRA, Isabel Carla Vieira; SOUSA, Samara Vieira. **O papel do agente comunitário de saúde diante do sofrimento psíquico do idoso: barreiras em cena**. 2020. Tese de Doutorado. Disponível em: http://repositorio.unifametro.edu.br/bitstream/123456789/309/1/ISABEL%20CARLA%20VIEIRA%20PEREIRA%20e%20SAMARA%20VIEIRA%20DE%20SOUSA_TCC.pdf. Acesso em: 07 de janeiro de 2024.

PINTO, Gabrielle Fernanda Rocha; VIEIRA, Danielle Motta Barbosa. 20 anos do Estatuto da Pessoa Idosa: lutas e conquistas. **Humanidades em Perspectivas**, v. 7, n. 18, p. 5-17, 2023. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/humanidades/article/view/2721>. Acesso em: 30 de novembro de 2023.

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen-ISSN: 2447-8717**, v. 2, n. 4, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/view/60/88>. Acesso em: 06 de abril de 2023.

REIS, Inês Isabel Araújo dos. **Treino metacognitivo aplicado pelo enfermeiro especialista em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica à pessoa idosa com depressão**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ipbeja.pt/bitstream/20.500.12207/5549/1Reis.pdf>. Acesso em: 1 de maio de 2023.

RIBEIRO, Tiago Noel. **A construção do Projeto Terapêutico Singular com usuários com sofrimento psíquico relacionado ao trabalho: a perspectiva de trabalhadores de Centros de Atenção Psicossocial III adulto**. 2021. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6143/tde-26102021-161408/publico/RibeiroTN_DR_R.pdf. Acesso em: 05 de janeiro de 2024.

ROMERO, Dalia Elena et al. Diretrizes e indicadores de acompanhamento das políticas de proteção à saúde da pessoa idosa no Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 1, 2019. Disponível em: <https://homologacaoreciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1569/2252>. Acesso em: 30 de abril de 2023.

RODRIGUES, Josilene et al. **Cuidadores informais da pessoa idosa com transtorno mental: Um estudo sobre a resiliência**. 2021. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/4224>. Acesso em: 28 de abril de 2023.

RODRIGUES, Verónica. **Cuidados Móveis: acompanhamento aos idosos residentes na Freguesia de São Martinho**. 2022. Disponível em:

<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/41712/1/VeronicaRodrigues.pdf>. Acesso em: 06 de janeiro de 2024.

SABIÃO, Gabriele Sampaio; LEMES, Laís Fernanda. **A influência da assistência de enfermagem na qualidade de vida em idosos na estratégia da saúde da família**. 2021. Disponível em: http://repositorio.unifafibe.com.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/595/2021_GSS.pdf. Acesso em: 02 de abril de 2023.

SALDANHA, Viviane Segabinazzi et al. Cuidados de enfermagem a idosos com transtornos mentais em uma instituição de longa permanência. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 3, pág. e16610313122-e16610313122, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13122/1185>. Acesso em: 01 de abril de 2023.

SANTOS, Gerson Souza; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. Visita domiciliar a idosos: características e fatores associados. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, 2017. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/1271/1715>. Acesso em: 04 de janeiro de 2024.

SECCO, Ana Caroline et al. **Os grupos de promoção de saúde como dispositivos de cuidado na Atenção Básica**. 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15308/DIS_PPGPSICOLOGIA_2018_S ECCO_ANA.pdf. Acesso em: 06 de janeiro de 2024.

SILVA, Cinthya Barbosa da. **Qualidade de vida e memória: um estudo na terceira idade**. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1812/1/CBS20062016>. Acesso em: 2 maio de 2023.

SILVA, Paloma Alves dos Santos da et al. Comportamento sedentário como discriminador dos transtornos mentais comuns em idosos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, p. 183-188, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/m4BtjYMSSWGtTdsNwDnffMk.pdf>. Acesso em: 1 de maio de 2023.

SILVA, Shara Sindel Gomes et al. Fatores relacionados a qualidade de vida do idoso. In: **IV Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde**. 2020. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2020/14102020113905.pdf>. Acesso em: 2 de maio de 2023.

SILVA, Tamires Soares et al. REPERCUSSÕES À SAÚDE MENTAL DE IDOSOS E AS ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19. RECIMA21-**Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 5, p. e351527-e351527, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1527/1148>. Acesso em: 2 de maio de 2023.

SILVA, William Lucas Ferreira da et al. Prevalência de sofrimento psíquico em pessoas idosas: um estudo de base comunitária. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/zppmS36dmR9ckP66XGTJXVh/format.pdf>. Acesso em: 30 de abril de 2023.

SILVA, Eliédina; SANTOS, Elenice; PUCCI, Sílvia Helena Modenesi. O IMPACTO DA QUALIDADE DE VIDA NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 481-511, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2588/999>. Acesso em: 2 de maio de 2023.

SILVA, Francine Moraes; MENEGALLI, Vanessa; OLIVEIRA, Aline. Saúde Mental dos Cuidadores de Idosos: Percepções e Experiências. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 11, p. 93-102, 2021. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/269/217>. Acesso em: 2 de maio de 2023.

SILVEIRA, Daniele Pinto da et al. **Idoso na saúde suplementar: uma urgência para a saúde da sociedade e para a sustentabilidade do setor**. 2016. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/2236/1/Germana%20-%20Idoso%20na%20sa%c3%bade%20suplementar.pdf>. Acesso em: 30 de abril de 2023.

SIMIELI, Isabela; PADILHA, Letícia Aparecida Resende; DE FREITAS TAVARES, Cristiane Fernandes. Realidade do envelhecimento populacional frente às doenças crônicas não transmissíveis. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 37, p. e1511-e1511, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1511/1084>. Acesso em: 28 de abril de 2023.

SOARES, Natália; DELINOCENTE, Maicon Luís Bicigo; DATI, Livia Mendonça Munhoz. Fisiologia do envelhecimento: da plasticidade às consequências cognitivas. **Revista Neurociências**, v. 29, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/12447/8646>. Acesso em: 30 de abril de 2023.

SOUSA, Francisco Wellington Pinto de. **Fatores que influenciam a qualidade de vida dos idosos por meio da regressão logística: um estudo de caso no Estado do Ceará**. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/61823/1/.pdf>. Acesso em: 2 de maio de 2023.

SOUSA, Milena Nunes Alves et al. Transtornos mentais e fatores de risco em idosos brasileiros: uma revisão integrativa da literatura. **Conjecturas**, v. 22, n. 17, p. 833-842, 2022. Disponível em: <http://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/2262/1641>. Acesso em: 30 de abril de 2023.

SOUZA, Aline Pereira et al. Contribuições à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **New Trends in Qualitative Research**,

v. 3, p. 491-502, 2020. Disponível em:
<https://www.publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/180/179>. Acesso em:
05 janeiro de 2024.

STOPPA, Robertha Gabardo; SOUZA WANDERBROOKE, Ana Claudia Nunes. Sentidos do suicídio para profissionais de um distrito sanitário. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 12, n. 3, p. 40-56, 2021. Disponível em:
<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/40967/31110>. Acesso em: 06 de janeiro de 2024.

TORRES, Jeruzia Pinheiro et al. Humanização da assistência de enfermagem ao idoso na Atenção Básica: revisão integrati. **Research, Society and Development** **va**, v. 10, n. 10, p. e395101019005-e395101019005, 2021. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19005/17289>. Acesso em: 2 de maio de 2023.

VEIGA, Larissa Wendy Saraiva et al. **O trabalho do/a assistente social com as pessoas idosas na atenção básica de saúde na pandemia da Covid-19 em Manaus**. 2023. Disponível em:
https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/9550/7/DISS_LarissaVeiga_PPGSS.pdf. Acesso em: 06 de janeiro de 2024.

VIEIRA, KELMA SILVA. **EFEITOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE**. 2019. Disponível em:
<http://repositorio.laboro.edu.br:8080/jspui/bitstream/123456789/2354/1/TCC-%20KELMA%20SILVA%20VIEIRA.pdf>. Acesso em: 06 de janeiro de 2024.

WALKER, Fernanda. **Cuidado de enfermagem à população idoso: percepções de enfermeiros da atenção primária à saúde**. 2022. Disponível em:
<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/5657/1/WALKER.pdf>. Acesso em: 06 de janeiro de 2024.

ZUGE, Samuel Spielberg. Saúde mental de pessoas idosas: um olhar a partir do envelhecimento saudável: Mental health of elderly people: a look from the healthy aging. **Revista FisiSenectus**, v. 10, n. 1, 2022. Disponível em:
<https://pegasus.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/fisisenectus/article/view/7572/3909>. Acesso em: 1 de maio de 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

01: Questões para levantamento de perfil sociodemográfico

- a) Tempo de formação.
- b) Tempo de atuação.
- c) Idade.
- d) Gênero.
- e) Especialização.

02: Como ocorre a assistência de enfermagem à população idosa com distúrbio mental?

03: Em relação a busca ativa desses pacientes como de fato ela ocorre?

04: Quais são os maiores desafios encontrados no atendimento à população idosa com adoecimento mental?

05: Diante do cenário do envelhecimento populacional e o aumento dos casos de distúrbios mentais em idosos você se sente preparado para atender esse público específico? Se sim, por quê?

06: Você enquanto profissional sente dificuldade em identificar os sinais e sintomas de distúrbios mentais nos idosos?

07: Quais as estratégias integrativas no tratamento do idoso com distúrbio mental?

08: Qual a contribuição do profissional enfermeiro para a qualidade de vida da pessoa idosa?

09: Enquanto profissional dentre os desafios no atendimento à população idosa você sente a necessidade de capacitação para um atendimento mais holístico? Se sim relate brevemente.

10: Como é feito o acompanhamento do paciente com transtorno mental?

11: Quais estratégias podem ser utilizadas para melhorar a expectativa de vida desses idosos portadores de distúrbios mentais?

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

“A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À POPULAÇÃO IDOSA COM ADOECIMENTO MENTAL NO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ-MA”

MARCELA MARTINS ROCHA
SUZANE COSTA VILARINS

O sr. (sra.), está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que tem como finalidade analisar a Assistência de Enfermagem à População Idosa com Adoecimento Mental no município de Grajaú-MA; para compreender as características de assistência em relação à população idosa com adoecimento mental, analisar como acontece a busca ativa desses pacientes, observar os fatores que dificultam o atendimento dos pacientes com distúrbios mentais e identificar as estratégias integrativas para o tratamento do idoso com distúrbio mental.

Ao participar deste estudo o sr. (sra.) permitirá que a pesquisadora Marcela Martins Rocha e a pesquisadora Suzane Costa Vilarins, obtenham conhecimento necessário sobre o assunto e possa transmiti-los a mais pessoas que se interessem pelo assunto e, dessa forma, possa contribuir com o campo de pesquisa em saúde. O sr. (sra.) tem liberdade para se recusar a participar ou a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo ou obstáculo. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do pesquisador ou do Comitê de Ética.

Será realizada uma entrevista com aplicação do questionário, onde será utilizado um gravador de voz em um aplicativo de nome: Gravador de voz simples, presente no celular da marca Xiaomi Redmi 9s, uma vez que esse gravador irá permitir uma melhor obtenção das informações sem perda da qualidade das informações respondidas pelos entrevistados. Com o objetivo de compreender a percepção dos Profissionais Enfermeiros sobre a assistência de enfermagem relacionada à população idosa com adoecimento mental. Será realizada sem um roteiro concreto, ou seja, o participante pode contribuir com o máximo de conhecimento que tem sobre o assunto, assim, como o pesquisador pode fazer perguntas conforme o desenrolar da pesquisa.

A participação nessa pesquisa não traz complicações legais. Contudo existem alguns riscos a serem considerados, sendo estes: Os riscos procedentes deste estudo pode apresentar em ocorrências de aborrecimento ou cansaço ao longo das respostas, o participante pode pensar que é perda de “tempo” ou ter insegurança relacionada as confissões de privacidades durante o procedimentos e conduta. Além disto pode haver desconforto ou constrangimento nos participantes.

Contudo, serão utilizados algumas alternativas para minimiza-las, a saber: Entretanto, os riscos serão reduzidos com uma abordagem tranquila, como promover um ambiente calmo, em um horário adequado com suas atribuições profissionais e promover intervalos durante a aplicação do questionário, além do mais este estudo não traz nenhuma complicação legal, pois, a pesquisa será realizada dentro dos aspectos éticos-legais. Quanto ao desconforto, os profissionais deverão esclarecer todos os aspectos eticos e legais, deixando claro a questão do sigilo, sendo este um criterio assegurado pelo CEP, desta forma, apenas os responsaveis pelo estudo deverão ter acesso aos dados fornecidos. Relacionado ao constrangimento serão adotadas perguntas abertas, deste modo, os profissionais estarão livres para fornecer apenas as informações que lhes couberem. Além disto, estes poderão ausentar-se da pesquisa a qualquer momento sem que haja qualquer dano ao participante.

Diante disso, os pesquisadores podem dar pausas de acordo com as perguntas do questionário, para que, assim, o trabalhador se sinta menos cansado. Faz-se necessário também que as etapas da pesquisa sejam relatadas e que o participante fique ciente de tudo que acontecerá e argumentando que as perguntas devem ser respondidas de acordo com suas vivencias na prestação de assistência à população idosa com distúrbios mentais, visto isso o medo por responder algo errado será minimizado.

A presente pesquisa não coloca em risco a quebra de confidencialidade do serviço de saúde que aceitar participar, todos os procedimentos realizados estão de acordo com os critérios da Ética em Pesquisa com seres humanos conforme Resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de saúde. Ademais, nenhuma das ações oferecem risco à dignidade. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais e somente os pesquisadores terão conhecimento sobre os dados.

Assim como o participante não receberá riscos aparentes também fica evidenciado que não terá nenhum benefício para si próprio em troca das informações que forem fornecidas. Contudo, ao participar o profissional está fornecendo conhecimentos importantes sobre a sua compreensão de assistência à população idosa com adoecimento mental.

Assim, a comunidade em geral, meio acadêmico, âmbito científico e os próprios profissionais da saúde terão uma visão mais ampliada de como ocorre a assistência de enfermagem nesses casos em específico, o que favorece futuras pesquisas a serem desenvolvidas com a mesma temática. Além disso, o sr. (sra.) não terá nenhum pagamento pela pesquisa, bem como não terá despesas pela participação. Entretanto, poderá ser ressarcido por qualquer eventual dano.

Fone do pesquisador: (99) 99229-3921

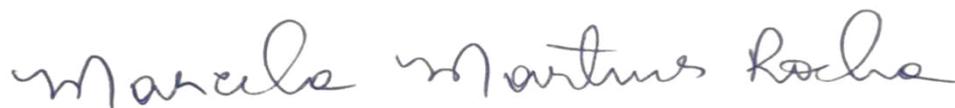
E-mail do pesquisador: martinsmarceladaniel@gmail.com

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), pertencente ao Centro de Estudos Superiores de Caxias. Rua Quininha Pires, nº 746, Centro. Anexo Saúde. Caxias - MA.

Fone Comitê de Ética em pesquisa: (99) 3521-3938.

E-mail do Comitê de Ética em pesquisa: cepe@cesc.uema.br

Participante



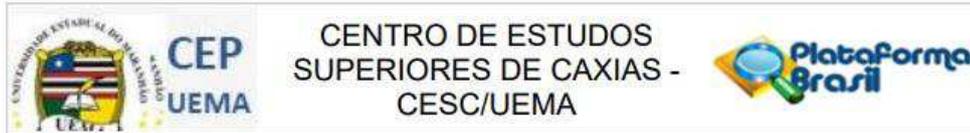
Marcela Martins Rocha – CPF: 000854553-77 COREN – MA: Nº 184 927



Suzane Costa Vilarins – CPF: 104.464.283-10

ANEXO

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À POPULAÇÃO IDOSA COM ADOECIMENTO MENTAL NO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ- MA.

Pesquisador: MARCELA MARTINS ROCHA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 71220223.3.0000.5554

Instituição Proponente: Centro de Estudos Superiores de Grajaú

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.387.937

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa cujo título A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À POPULAÇÃO IDOSA COM ADOECIMENTO MENTAL NO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ- MA., nº de CAAE 71220223.3.0000.5554 e pesquisador(a) responsável MARCELA MARTINS ROCHA. Trata-se de pesquisa qualitativa que não visa à quantificação, contudo busca ao direcionamento para o desenvolvimento de estudos que procuram respostas que possibilitam entender, descrever e interpretar fatos.

A pesquisa se desenvolverá na cidade de Grajaú no estado do Maranhão.

O local da realização da coleta de dados será nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) Alodí Câmara Léda localizada no Bairro Rodoviária, setor Mangueira, UBS Senador Vitorino Freire localizada no Bairro Centro, UBS Valdivino Sousa Matos localizada na vila Milton Gomes, UBS Eunice Lima Brito localizada no bairro Vilinha e UBS Raimundo Nonato Advíncula de Barros localizada no Bairro Expoagra e no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), localizado no Bairro Rodoviário do município de Grajaú MA.

Os participantes desta pesquisa serão os profissionais enfermeiros do CAPS e das UBS, sendo estas escolhidas de forma aleatória.

Os critérios de inclusão da pesquisa são: profissionais enfermeiros atuantes na área das Unidades Básicas de Saúde, Alodí Câmara Léda, Senador Vitorino Freire, Valdivino Sousa Matos, Eunice Lima Brito e Raimundo Nonato Advíncula de Barros e o Centro de Atenção Psicossocial do município de Grajaú Maranhão.

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 746 ramal 6382

Bairro: Centro

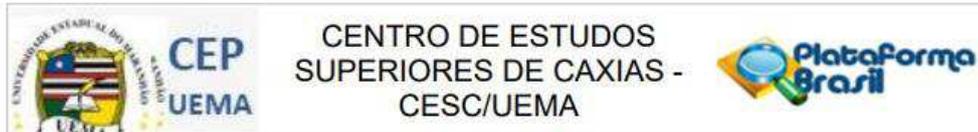
CEP: 65.600-000

UF: MA

Município: CAXIAS

Telefone: (98)2016-8175

E-mail: cepe@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 6.387.937

Serão excluídos do estudo: os profissionais enfermeiros que estiverem de férias, licença ou afastados por motivos pessoais e os profissionais se recusarem a não participar da pesquisa do Município de Grajaú Maranhão.

Para tanto, a coleta de dados será por meio de entrevista com a aplicação de um questionário com perguntas abertas, contendo 11 questões, em um tempo estimado de aproximadamente de 30 minutos por participantes no ambiente de trabalho dos profissionais, num horário que não venha interferir no seu fluxo e analisados por meio da análise de conteúdo.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVOS

Geral:

Analisar a assistência de enfermagem à população idosa com adoecimento mental no município de Grajaú - Maranhão.

Específicos:

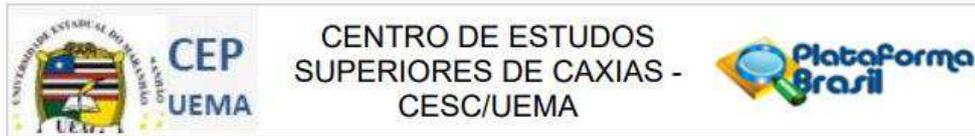
- Determinar as características da assistência de enfermagem a população idosa com adoecimento mental;
- Analisar como é realizada a busca ativa do paciente idoso com distúrbio mental;
- Observar quais são os principais fatores que prejudicam a assistência de enfermagem ao idoso com adoecimento mental;
- Identificar as estratégias integrativas dentro do centro de atenção psicossocial de Grajaú - Maranhão para o tratamento do idoso com distúrbio mental.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos apresentados no projeto são para os participantes da pesquisa e constam tanto no TCLE, quanto no item referente aos aspectos ético-legais na Metodologia do projeto, inclusive com o mesmo texto, o qual: " Os riscos procedentes deste estudo pode apresentar em ocorrências de aborrecimento ou cansaço ao longo das respostas, o participante pode pensar que é perda de "tempo" ou ter insegurança relacionada as confissões de privacidades durante o procedimentos e conduta. Além disto pode haver desconforto ou constrangimento nos participantes.

Entretanto, os riscos serão reduzidos com uma abordagem tranquila, como promover um ambiente calmo, em um horário adequado com suas atribuições profissionais e promover intervalos durante a aplicação do questionário, além do mais este estudo não traz nenhuma

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 746 ramal 6382
Bairro: Centro **CEP:** 65.600-000
UF: MA **Município:** CAXIAS
Telefone: (98)2016-8175 **E-mail:** cepe@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 6.387.937

complicação legal, pois, a pesquisa será realizada dentro dos aspectos éticos-legais.

Quanto ao desconforto, os profissionais deverão esclarecer todos os aspectos éticos e legais, deixando claro a questão do sigilo, sendo este um critério assegurado pelo CEP, desta forma, apenas os responsáveis pelo estudo deverão ter acesso aos dados fornecidos.

Relacionado ao constrangimento serão adotadas perguntas abertas, deste modo, os profissionais estarão livres para fornecer apenas as informações que lhes couberem. Além disto, estes poderão ausentar-se da pesquisa a qualquer momento sem que haja qualquer dano ao participante.

Os participantes que farão parte desta pesquisa poderão ser beneficiados de forma coletiva, uma vez que esse estudo pode trazer informações importantes acerca da assistência de enfermagem à população idosa com adoecimento mental, de forma que esse conhecimento que será obtido através da pesquisa possa contribuir para sociedade, proporcionando informações acerca da temática em questão. Ademais, o estudo pode trazer outros benefícios para futuras pesquisas acerca da temática, benefícios para a comunidade em geral e para os profissionais tendo em vista que o estudo em questão enfatiza uma melhor assistência de enfermagem voltada à pessoa idosa com adoecimento mental, podendo ainda proporcionar benefícios para o meio científico e acadêmico, e salientar a capacitação de profissionais enfermeiros para melhor assistência prestada a esta população de maneira amenizar os fatores interferentes na qualidade da assistência

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta interesse público e o tema é relevante. A pesquisadora tem relação com a temática, conforme atestado pelo seu currículo.

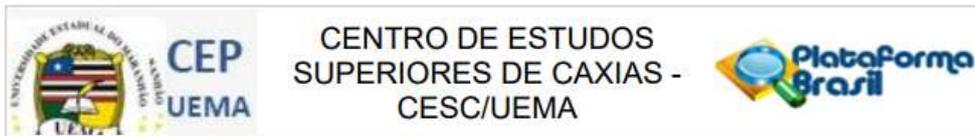
Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória estão presentes, tais como: TCLE, Ofício de Encaminhamento ao CEP, Declaração dos Pesquisadores e outros. Não havendo divergências éticas relevantes que possam prejudicar o andamento da pesquisa.

Recomendações:

Vale destacar que ao apresentar a inclusão de risco de constrangimento (ao pesquisado/participante) deve-se considerá-la também na publicização dos resultados da pesquisa, onde não foi ratificada. Assim, os pesquisadores devem atentar ao risco de constrangimento no pós entrevista, quando da divulgação dos resultados, protegendo o

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 746 ramal 6382
Bairro: Centro **CEP:** 65.600-000
UF: MA **Município:** CAXIAS
Telefone: (98)2016-8175 **E-mail:** cepe@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 6.387.937

entrevistado do risco de represálias.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto está APROVADO e pronto para iniciar a coleta de dados e as demais etapas referentes ao mesmo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2178614.pdf	31/08/2023 15:06:55		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_CORRECOES.pdf	31/08/2023 15:06:30	MARCELA MARTINS ROCHA	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_6269340.pdf	31/08/2023 15:05:33	MARCELA MARTINS ROCHA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	PESQUISADORES_CORRECOES.pdf	31/08/2023 15:05:17	MARCELA MARTINS ROCHA	Aceito
Outros	OFICIO_CORRECOES.pdf	31/08/2023 15:05:06	MARCELA MARTINS ROCHA	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA.pdf	31/08/2023 15:04:11	MARCELA MARTINS ROCHA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CORRECOES.pdf	31/08/2023 15:03:20	MARCELA MARTINS ROCHA	Aceito
Folha de Rosto	ROSTO.pdf	11/07/2023 17:47:59	MARCELA MARTINS ROCHA	Aceito
Outros	ROTEIRO.pdf	11/07/2023 16:50:48	MARCELA MARTINS ROCHA	Aceito
Outros	OFICIO.pdf	11/07/2023 16:49:46	MARCELA MARTINS ROCHA	Aceito
Outros	CURRICULOLATTESMARCELA.pdf	11/07/2023 16:49:07	MARCELA MARTINS ROCHA	Aceito
Outros	CURRICULOLATTES1.pdf	11/07/2023 16:48:37	MARCELA MARTINS ROCHA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	11/07/2023 16:47:19	MARCELA MARTINS ROCHA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	11/07/2023 16:42:35	MARCELA MARTINS ROCHA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	11/07/2023	MARCELA MARTINS	Aceito

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 746 ramal 6382

Bairro: Centro

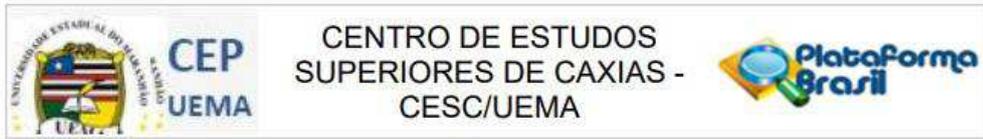
CEP: 65.600-000

UF: MA

Município: CAXIAS

Telefone: (98)2016-8175

E-mail: cepe@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 6.387.937

Orçamento	ORCAMENTO.pdf	16:39:41	ROCHA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	PESQUISADORES.pdf	11/07/2023 16:34:39	MARCELA MARTINS ROCHA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	INSTITUICAO.pdf	11/07/2023 16:34:04	MARCELA MARTINS ROCHA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	11/07/2023 16:33:13	MARCELA MARTINS ROCHA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAXIAS, 04 de Outubro de 2023

Assinado por:
MARIA EDILEUZA SOARES MOURA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Quinhinha Pires, 746 ramal 6382
Bairro: Centro **CEP:** 65.600-000
UF: MA **Município:** CAXIAS
Telefone: (98)2016-8175 **E-mail:** cepe@cesc.uema.br